



**RICARDO JOSÉ HOFSTETTER DE JESUS**

**Escritores e leitores de ficção brasileira: desencontro,  
interesses divergentes ou problema de mercado?**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade.

Orientador: Prof. Karl Erik Schollhammer

Rio de Janeiro  
Abril de 2015



**RICARDO JOSÉ HOFSTETTER DE JESUS**

**Escritores e leitores de ficção brasileira: desencontro,  
interesses divergentes ou problema de mercado?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Karl Erik Schollhammer**

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Julio Cesar Valladão Diniz**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Prof. Isaac Garson Bernat**

CAL – Faculdade Cal de Artes Cênicas

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2015.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Ricardo José Hofstetter de Jesus**

Graduou-se em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1983, tendo cursado, concomitantemente ao curso de engenharia, 3 dos 4 anos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) na Faculdade Hélio Alonso. Desde 1984, atua como escritor, dramaturgo e roteirista de TV. Tem vários romances publicados, alguns finalistas do Prêmio Jabuti, e algumas peças de teatro montadas, onde já ganhou o prêmio Shell de melhor texto teatral. É autor-roteirista na TV Globo há mais de 15 anos e escreveu as novelas Malhação, Beleza Pura e Além do Horizonte, entre outros programas. É também o atual presidente da AR — Associação dos Roteiristas.

#### Ficha Catalográfica

Hofstetter, Ricardo J. J. (Ricardo José Hofstetter de Jesus)

Escritores e leitores de ficção brasileira: desencontro, interesses divergentes ou problema de mercado? / Ricardo José Hofstetter de Jesus ; orientador: Karl Erik Schollhammer. – 2015.

127 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2015.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Literatura brasileira. 3. Ficção. 4. Mercado editorial brasileiro. 5. Livros best-sellers. 6. Listas de livros mais vendidos. I. Schollhammer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

## Agradecimentos

Esta dissertação de mestrado não teria sido possível sem o fundamental apoio das seguintes pessoas, a quem agradeço de coração:

Anna Luiza Fontes Vianna Cardoso (VBM Agência Literária)

Arnaldo Cortina (Unesp - Araraquara)

Corina Campos (Editora Rocco)

Cristóvão Tezza (Escritor)

Daniel Louzada (Livraria Saraiva)

Gabrielle Oliveira Cunha (VBM Agência Literária)

Luciana Villas-Boas (VBM Agência Literária)

Luiz Henrique (Livraria Saraiva)

Mànya Millen (Jornal O Globo)

Marcelo Mirisola (Escritor)

Mônica Marques (Livraria da Travessa)

Patrícia Cavalheiro (Livraria da Travessa)

Sheila Silva (Leitora)

E da minha família, que atuou, com amorosa serenidade, minhas constantes ausências:

Bia Penteado

Victor Hofstetter

Bruno Hofstetter

Preciso também agradecer veementemente aos queridos mestres que muito me ensinaram e incentivaram:

Frederico Coelho

Gustavo Bragança

Isaac Bernat

Júlio Diniz

Rosana Kohl Bines

Vera Follain

E em especial ao meu fantástico orientador, que topou apostar nessa aventura insana:

Karl Erik Schøllhammer

## Resumo

Hofstetter, Ricardo J. J. (Ricardo José Hofstetter de Jesus); Schollhammer, Karl Erik. **Escritores e leitores de ficção brasileira: desencontro, interesses divergentes ou problema de mercado?** Rio de Janeiro, 2015. 127p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Causa estranheza que as listas de livros de ficção mais vendidos no Brasil, publicadas em jornais e revistas nos últimos anos, sejam frequentadas quase que exclusivamente por autores estrangeiros, especialmente quando observamos que a situação não se repete nas listas de livros de não-ficção: nestas, autores brasileiros são maioria. Onde se encontra a explicação para este fenômeno? Será que os autores nacionais de ficção, com suas histórias e formas narrativas, não conseguem despertar o interesse dos leitores brasileiros como fazem os autores de não-ficção? Ou o problema se encontra nas editoras, que preferem investir em livros com sucesso já testado em outros países? E os leitores: por que preferem a ficção estrangeira? Pesquisa como esta daria um romance policial. E deu...

## Palavras-chave

Literatura brasileira; ficção; mercado editorial brasileiro; livros best-sellers; listas de livros mais vendidos.

## Abstract

Hofstetter, Ricardo J. J. (Ricardo José Hofstetter de Jesus); Schollhammer, Karl Erik (Advisor). **Brazilian fiction literature writers and readers: mismatch, divergent interests or market problem?** Rio de Janeiro, 2015. 127p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Causes strangeness that best-selling fiction books lists published in Brazilian newspapers and magazines in the last years are almost exclusively frequented by foreign authors, especially when we observe that the situation doesn't repeat at the lists of no-fiction books. What explains this phenomenon? Will it be that national authors of fiction, with its histories and narrative forms, don't gather Brazilian readers' interest, as non-fiction authors does? Or the problem lies on publishers, that prefers to invest in books with success already tested in other countries? And the readers: why do they prefer foreign fiction instead of national? This research intends to analyze the situation and to look for answers to all those subjects. I could write a novel with a research like this. And I did...

## Keywords

Brazilian literature; fiction; Brazilian editorial market; best-sellers books; best-selling lists.

## Sumário

1.	A cena do crime	10
2.	Antecedentes à cena do crime	20
3.	As provas do crime	29
4.	Os suspeitos	38
5.	As oitivas	43
5.1.	Livraria da Travessa	43
5.2.	A agente literária	46
5.3.	O vendedor de livros	49
5.4.	A jornalista	51
5.5.	Sheila, a leitora voraz	53
5.6.	O eterno escritor	55
5.7.	O inventor da autoficção	59
5.8.	O escritor roteirista	62
5.9.	A dona das vendas	65
5.10.	Daniel Louzada	68
6.	Conclusões: os culpados	72
7.	Referências Bibliográficas	86
8.	Anexos – Dados recolhidos nas 90 semanas da pesquisa	88

## Lista de Tabelas e Gráficos

Gráfico 1	Nacionalidades dos autores.	13
Tabela 1	Nacionalidades dos autores	13
Tabela 2	Nacionalidades dos autores sem o livro Fim	14
Tabela 3	Nacionalidades dos autores por pontuação	15
Tabela 4	Nacionalidades dos autores por pontuação sem o livro Fim	16
Tabela 5	10 livros mais vendidos no período analisado	16
Tabela 6	Autores por pontuação	17
Tabela 7	Autores nacionais por pontuação	18
Tabela 8	Livros mais vendidos por década	27
Tabela 9	Preços médios de livros de autores estrangeiros	80
Tabela 10	Preços médios de livros de autores nacionais	80

# 1

## A cena do crime

Não sei o nome do cliente que me contratou para esta investigação. Imagino que se chame Carlos Alberto Pereira e Silva ou algo assim. Nunca o vi. Ele só se comunica comigo através de bilhetes e e-mails onde sempre assina CAPES, suas iniciais. Nunca me interessei em descobrir quem é esse misterioso cliente, já que seus pagamentos sempre entraram regular e corretamente em minha conta todos os meses. Conheço apenas o crime que ele me pede para investigar: escritores estrangeiros de ficção estariam invadindo o mercado nacional de literatura e aliciando o público leitor brasileiro, deixando escritores nacionais literalmente na gaveta. O tal senhor CAPES acha o caso um crime hediondo e me pede para descobrir o que está acontecendo a fim de, quem sabe, reverter a situação e colocar atrás das grades os culpados pelo suposto crime. Às vezes acho o senhor CAPES exageradamente ufanista, quase alarmista. Não sei se o que ele me pede para investigar é realmente um crime. Ainda que seja, sabemos que nem todos os crimes são passíveis de punição. Alguns, inclusive, nem mesmo a lei considera crime. Talvez esta seja a hipótese verdadeira. Mas sou um investigador profissional. Fui contratado para esta investigação e levei o caso a sério, como faço com todos os casos que me chegam.

Durante 90 semanas, quase 2 anos, acompanhei as listas de livros de ficção mais vendidos no Brasil, tendo o cuidado de cadastrar cada uma delas. Uma planilha completa com todos estes dados pode ser acessada nos arquivos de meu escritório. No final deste texto há também uma listagem dela. Caso alguém queira consultar o arquivo completo, minha secretária, Linda, poderá ajudar. Mas cuidado: Linda é linda, porém perigosa, depois explico o porquê. A primeira lista cadastrada é de 26/01/2013 e a última de 15/11/2014. Usei como base para a investigação a lista publicada aos sábados no caderno Prosa & Verso do jornal O Globo do Rio de Janeiro. Outras listas foram consultadas (jornal Folha de São Paulo, jornal Estado de São Paulo, Revista Veja, site PublishNews), mas não vi necessidade de cadastrá-las também por serem todas muito parecidas, o que parece indicar uma fidedignidade destes dados. Neste período, em apenas 5 semanas a lista não foi publicada: nos dias

01/05/2013, 22/03/2014, 19/04/2014, 02/08/2014 e 25/10/2014. Os motivos das não-publicações não foram informados. O jornal recebe os dados diretamente das livrarias Saraiva (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia), Martins Fontes (São Paulo), Nobel (São Paulo), Fnac (Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio e São Paulo), Laselva (Rio, São Paulo e mais 11 cidades), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), Travessa e Argumento (Rio de Janeiro), Leitura (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), Da Vila (São Paulo), Curitiba (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre) e Submarino e apenas os contabiliza e lista, sem nenhum outro tipo de manipulação ou interferência.

Após a coleta dos dados, não tive dúvidas de que o senhor CAPES tinha, pelo menos, algum fio de razão: no período analisado, autores brasileiros raramente conseguiam entrar nas listas. E dos poucos que entraram nenhum conseguiu chegar ao primeiro lugar. A lista foi sempre dominada por escritores estrangeiros, especialmente norteamericanos e ingleses.

Além da misteriosa ausência de autores nacionais, outro fato me chamou a atenção. Não sou um profundo conhecedor do mercado editorial brasileiro, mas, leitor contumaz, posso dizer que meu conhecimento na área está muito acima da média do resto dos leitores. E o fato que aguçou ainda mais o interesse no caso foi meu total desconhecimento dos autores estrangeiros que borbulhavam nas listas. A quase totalidade deles eu ouvia falar pela primeira vez nestas listas. Mas como um autor estrangeiro, supostamente desconhecido do público brasileiro, consegue publicar aqui e se tornar imediatamente um *best-seller*? Ainda que fosse um sucesso estrondoso em seu país de origem, ele precisaria de divulgação para conseguir chegar à lista de mais vendidos. Mas eu não via divulgação alguma desses autores em jornais, revistas e cadernos de literatura do país. Como conseguiriam o feito? Teriam cúmplices dispostos a ajudá-los na tarefa de seduzir nossos leitores e fazer com que se apaixonassem por uma ficção, a princípio, estranha à nossa cultura? Mas quem seriam esses cúmplices?

O caso parecia complexo. Editores, livreiros, distribuidores, agentes literários, todos envolvidos em uma intriga literária internacional? E os autores brasileiros? Por que não se pronunciavam a respeito? Por que nunca reclamaram do crime? Por que não conseguem competir em igualdade de condições com os autores estrangeiros? Estariam sendo chantageados, ameaçados, anestesiados pelo suporte

cartel da ficção estrangeira? Não teriam interesse em ganhar dinheiro com seus textos ou simplesmente lhes falta competência técnica para competir com o produto importado e traduzido? E os leitores? Como e por que se deixam seduzir por uma ficção, a princípio, estranha à nossa cultura? E os livreiros? Será que sua parte na intriga seria influenciar os leitores a comprarem livros estrangeiros? E a mídia? Por que não denuncia o crime? Estaria comprada pelo suposto cartel para não fazer alarde do crime hediondo? (Roubar leitores dos pobres e sofridos autores brasileiros é um crime hediondo, afirmou várias vezes em seus bilhetes e *emails* o senhor CAPES. Não sei se concordo com ele.)

Enfim, era um caso definitivamente complexo. E casos complexos me cativam. Como um Pequeno Príncipe ensandecido, senti-me cativado pela suposta intriga literária internacional. Não importava mais o dinheiro que o senhor CAPES depositava todo mês em minha conta (e que, afinal de contas, era uma mixaria). Importava descobrir o que estava (e ainda está) acontecendo: como escritores estrangeiros conseguem seduzir o público leitor de outro país a ponto de dominar seu mercado editorial, praticamente viciando os leitores nativos em sua ficção alienígena? Mergulhei de cabeça no caso.

Meu primeiro passo foi estudar cada detalhe da cena do crime durante mais ou menos dois anos. Casos como este têm a vantagem da continuidade: a cena do crime se repete e é enriquecida a cada semana, já que o crime se perpetua *ad infinitum*. Cada uma destas listas traz os dez livros de ficção mais vendidos naquela semana. Logo, no período analisado (90 semanas) 900 livros foram cadastrados, assim como seus autores, nacionalidades, editoras e posições na lista. Analisando as nacionalidades dos autores destes livros montei as seguintes tabela e gráfico:

Tabela 1- Nacionalidades dos autores

NACIONALIDADE	ENTRADAS NA LISTA	PERCENTUAL
Americana	551	61,22%
Inglesa	151	16,78%
Brasileira	88	9,78%
Afegã/Americana	32	3,56%
Australiana	32	3,56%
Canadense	16	1,78%
Espanhola	9	1,00%
Tcheca/francesa	7	0,78%
Cubana	5	0,56%
Colombiana	3	0,33%
Suiça	3	0,33%
Irlandesa	2	0,22%
Portuguesa	1	0,11%
<b>TOTAL</b>	<b>900</b>	<b>100%</b>

Fonte: própria autoria.

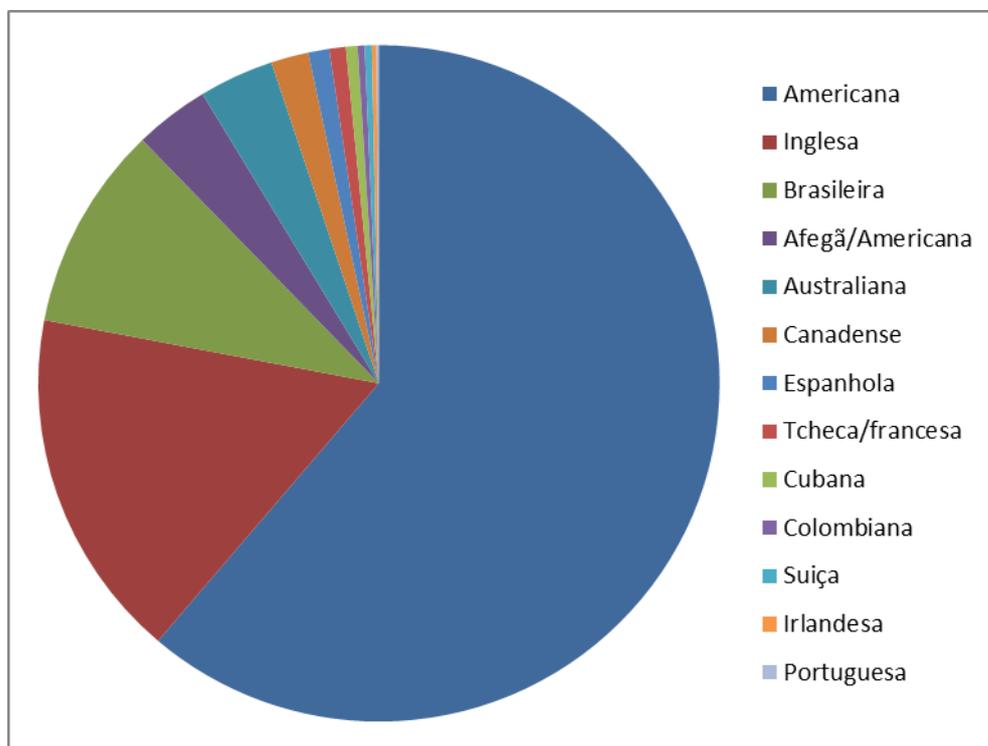


Gráfico 1- Nacionalidades dos autores.

Fonte: própria autoria.

Autores americanos e ingleses juntos dominaram 78% das posições. Brasileiros estiveram em apenas 9,78% das posições, não chegando, portanto, nem a 10% de ocupação. O caso fica mais grave se analisarmos os autores brasileiros que conseguiram frequentar as listas. O autor nacional que mais tempo e melhor posição conseguiu no período analisado foi Fernanda Torres, cujo único livro, “Fim”, frequentou as listas graças ao reconhecimento e fama nacionais da autora, uma atriz de grande sucesso nos teatros, cinemas e, principalmente, na TV Globo, a maior emissora de TV do país, e que ainda é filha daquela que é considerada a maior atriz brasileira dos últimos tempos: Fernanda Montenegro. Retirando o livro da atriz, a situação fica pior. “Fim” frequentou a lista por 21 semanas, logo, tirando essas entradas dos dados, chegamos à tabela a seguir:

Tabela 2 - Nacionalidades dos autores sem o livro Fim

<b>NACIONALIDADE</b>	<b>ENTRADAS NA LISTA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Americana	551	62,68%
Inglesa	151	17,18%
Brasileira	67	7,62%
Afegã/Americana	32	3,64%
Australiana	32	3,64%
Canadense	16	1,82%
Espanhola	9	1,02%
Tcheca/francesa	7	0,80%
Cubana	5	0,57%
Colombiana	3	0,34%
Suiça	3	0,34%
Irlandesa	2	0,23%
Portuguesa	1	0,11%
<b>TOTAL</b>	<b>879</b>	<b>100%</b>

Fonte: própria autoria.

Neste caso a participação dos autores nacionais cai para 7,62%.

Outro fato curioso é que durante todo esse período nenhum autor nacional conseguiu chegar ao primeiro lugar. Atribuindo uma pontuação de 1 a 10 a cada livro, de acordo com sua colocação na lista (10 para o 1º lugar, 9 para o 2º lugar, 8

para o 3º lugar e assim sucessivamente até 1 para o 10º lugar), a situação piora ainda mais para os autores brasileiros, conforme podemos ver na tabela abaixo:

Tabela 3- Nacionalidades dos autores por pontuação

<b>NACIONALIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Americana	3185	64,34%
Inglesa	836	16,89%
Brasileira	352	7,11%
Afegã/Americana	246	4,97%
Australiana	207	4,18%
Canadense	66	1,33%
Espanhola	22	0,44%
Colombiana	9	0,18%
Tcheca-Francesa	8	0,16%
Cubana	7	0,14%
Irlandesa	7	0,14%
Suíça	4	0,08%
Portuguesa	1	0,02%
<b>TOTAL</b>	<b>4950</b>	<b>100%</b>

Fonte: própria autoria.

E se, mais uma vez, retirarmos o livro “Fim” da tabela, chegamos a:

Tabela 4- Nacionalidades dos autores por pontuação sem o livro Fim

<b>NACIONALIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Americana	3185	64,62%
Inglesa	836	16,96%
Brasileira	331	6,72%
Afegã/Americana	246	4,99%
Australiana	207	4,20%
Canadense	66	1,34%
Espanhola	22	0,45%
Colombiana	9	0,18%
Tcheca-Francesa	8	0,16%
Cubana	7	0,14%
Irlandesa	7	0,14%
Suíça	4	0,08%
Portuguesa	1	0,02%
<b>TOTAL</b>	<b>4929</b>	<b>100%</b>

Fonte: própria autoria.

Neste caso, a participação dos autores nacionais cai para 6,72%.

E listando apenas os dez livros mais vendidos nestas 90 semanas, nenhum livro de autor nacional entra na lista:

Tabela 5- 10 livros mais vendidos no período analisado

<b>POS.</b>	<b>LIVRO</b>	<b>NACIONAL.</b>	<b>AUTOR</b>
1	A culpa é das estrelas	Americana	John Green
2	Cidades de papel	Americana	John Green
3	Cinquenta tons de cinza	Inglesa	E. L. James
4	Quem é você, Alasca?	Americana	John Green
5	Inferno: uma nova aventura de ...	Americana	Dan Brown
6	O teorema de Katherine	Americana	John Green
7	O silêncio das montanhas	Afegã/Americana	Khaled Hosseini
8	O lado bom da vida	Americana	Matthew Quick
9	A menina que roubava livros	Australiana	Markus Zusak
10	Cinquenta tons de liberdade	Inglesa	E. L. James

Fonte: própria autoria.

O livro de autor brasileiro melhor colocado nas 90 semanas é “Fim”, na 13ª posição.

Não é de se espantar, portanto, que, desde abril de 2014, o site especializado no mercado editorial brasileiro PublishNews, em parceria com a empresa de pesquisas Nielsen Bookscan, passou a divulgar, separada da lista geral, uma lista específica de autores nacionais mais vendidos, já que as listas gerais literalmente escondem os escritores brasileiros.

Usando a mesma lógica de pontuação da tabela de nacionalidades, agora para os autores, chegamos a:

Tabela 6- Autores por pontuação

<b>POSIÇÃO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
1	John Green	1749
2	E. L. James	706
3	Dan Brown	311
4	Khaled Hosseini	246
5	Matthew Quick	236
6	Sylvia Day	219
7	Markus Zusak	207
8	Gayle Forman	172
9	George R. R. Martin	104
10	Nicholas Sparks	99

Fonte: própria autoria.

Mais uma vez, nenhum autor nacional. A mesma tabela, somente com autores nacionais e seus livros é a seguinte:

Tabela 7- Autores nacionais por pontuação

POS.	AUTOR	LIVRO	PONT.
1	Fernanda Torres	Fim	98
2	Augusto Cury	Em busca do sentido da vida / Felicidade roubada	56
3	Pedro Gabriel	Eu me chamo Antônio	53
4	Paulo Coelho	Adultério	49
5	Paulo Leminski	Toda poesia	39
6	Martha Medeiros	A graça da coisa	29
7	Clarice Freire	Pó de lua	11
8	Carina Rissi	Encontrada vols. 1 e 2	7
9	Eduardo Spohr	Filhos do Éden – Anjos da morte	6
10	Luis F. Veríssimo	Diálogos impossíveis	2
11	J. J. Camargo	A tristeza pode esperar	1
12	Miriam Leitão	Tempos extremos	1

Fonte: própria autoria.

Analisando os nomes dos 12 autores nacionais que conseguiram frequentar pelo menos uma vez a lista de mais vendidos, reparo que 7 deles não têm no romance o forte de sua literatura. Augusto Cury, apesar de ter dois de seus livros classificados por sua editora como ficção, é mais autoajuda do que romance; o livro de Pedro Gabriel mostra guardanapos de bares onde o autor desenhava e escrevia pensamentos e poesias nas noites do Lamas, tradicional bar da boemia carioca; o de Paulo Leminski é sua obra poética completa; Martha Medeiros é cronista; Clarice Freire é uma publicitária e blogueira que escreve pensamentos e alguma poesia no blog *Pó de Lua*, que se transformou em livro; Luiz Fernando Veríssimo, apesar de já ter escrito romances, é mais conhecido por suas crônicas de humor; e J. J. Camargo é um cirurgião que escreve crônicas a partir de sua experiência como médico. Dos 5 restantes, Fernanda Torres e Míriam Leitão, apesar de terem escrito efetivamente romances, são figuras públicas e o sucesso de vendas de seus livros está diretamente relacionado à popularidade e fama das duas. Então, romancistas de fato, sobram 3: Eduardo Spohr, Carina Rissi e Paulo Coelho. Ou seja, dos 12 autores nacionais que conseguiram frequentar as listas, cujo gênero predominante é o romance, apenas 3 têm no romance o seu forte. Será que o autor nacional de hoje tem dificuldades para narrativas longas?

Algo de muito estranho acontece no mercado editorial brasileiro de livros de ficção, especialmente se levarmos em conta que nas listas de livros de não-ficção a situação não se repete. Nestas, autores nacionais disputam em igualdade de condições com os autores estrangeiros. Será que o público leitor de ficção brasileiro não gosta da ficção nacional, preferindo maciçamente a estrangeira? É o que os dados pareciam sugerir. Mas dados numéricos são frios, perigosos, podem ou não espelhar a realidade, tudo depende de um segundo olhar. E olhando uma segunda vez vemos que a preferência nacional por ficção estrangeira não é absoluta. Basta ver o caso das telenovelas brasileiras.

As telenovelas fazem enorme sucesso junto ao público e compõem uma ficção brasileira, falando-se dela, inclusive, quase como um gênero à parte: a telenovela brasileira é completamente diferente da mexicana, da norteamericana, da colombiana e de qualquer outra *soap-opera* mundo afora. E esta ficção é inteiramente dominada por autores nacionais. Logo, o público brasileiro gosta da ficção brasileira. Então como explicar seu insucesso na literatura? O problema estaria nos autores de literatura que não conseguiriam escrever uma ficção que conseguisse cativar o interesse do leitor brasileiro? Poderia ser culpa das editoras, que não investiriam em autores nacionais como faz e fez durante anos a TV aberta brasileira? Ou faltaria ao autor brasileiro de literatura de ficção uma tradição de literatura de entretenimento? As hipóteses eram muitas e percebi que ainda havia muito trabalho pela frente.

Mas será que em outros países a situação se repetiria? Consultei, aleatoriamente e sem nenhum método, algumas listas de livros de ficção mais vendidos de países como Portugal, França e Alemanha. Os nomes dos autores norteamericanos e ingleses que borbulhavam nas listas daqui se repetiam nestes países, mas a relação entre os locais x autores estrangeiros não era tão ingrata como no Brasil. Nas poucas listas consultadas, os autores locais conseguiam competir com os estrangeiros numa situação bem mais equilibrada. Domínio absurdo, como o que constatei em minhas pesquisas, somente aqui no Brasil.

Conhecida a cena do crime, eu precisava agora entender como chegamos a esta situação. Afinal, que eu lembre, autores nacionais de ficção já tiveram maior participação no mercado editorial. Eu precisava descobrir os antecedentes do crime. Foi meu passo seguinte.

## 2 Antecedentes à cena do crime

Vasculhei sebos decadentes, bibliotecas imundas, sites suspeitos na internet profunda e salas infectas de obscuras universidades e faculdades na busca dos antecedentes do caso, sempre com o apoio de Linda, minha linda secretária. Num destes sebos, Linda se recusou a entrar, dizendo: “meu sexto sentido diz que eu não devo entrar nesse muquinfo”. Mais tarde, em casa, entendi o que o sexto sentido de Linda queria dizer: haviam roubado minha carteira. Como sou um investigador experiente e prevenido, levo sempre comigo uma carteira extra, com dinheiro e documentos falsos. Por sorte o meliante levou a carteira errada (errada para ele, certa para mim). Conto este episódio apenas para justificar meus temores e alertas sobre Linda. É uma mulher linda, tentadora, quase perfeita, porém misteriosa, indecifrável, e que, pior de tudo, parece saber mais coisas do que uma mulher deveria saber. Ainda pensei em voltar ao tal sebo para descobrir se o dono do muquinfo estava mancomunado com o batedor de carteiras lítero-ensebado. Mas o prazo dado pelo senhor CAPES para minha investigação estava acabando e deixei o assunto para depois. O que importa é que, neste insano vasculhar do passado, consegui importantes informações sobre o caso.

Durante a fase do Brasil Colônia, a implantação de prelos em terras brasileiras era proibida pelos reis de Portugal, seguindo a mesma linha de outros reis europeus, que rapidamente perceberam o perigo que as impressões em série poderiam representar na disseminação de ideias contrárias aos poderes instituídos.

A importância da tipografia na propagação da heresia luterana viria mostrar, em breve, o quanto esses temores se justificavam, de modo que, em meados do século XVI, estava em vigor em quase todos os reinos cristãos algum tipo de controle das publicações. (Hallewell, 2012, p. 71)

Em 1576, instituiu-se em Portugal a proibição completa da impressão de obras sem a prévia autorização do bispo local, do Santo Ofício e do Desembargo do Paço, que representava a coroa portuguesa. Se um livro já necessitava de autorização prévia de três instâncias diferentes para sua publicação (a chamada censura prévia)

imagine-se a burocracia e o esforço empresarial para se montar uma prensa. Além disso, a instalação de prelos particulares no Brasil Colônia era inviável economicamente porque durante todo esse período nunca houve de fato uma vida cultural nas mirradas cidades brasileiras que pudesse garantir mercado suficiente para sustentar os altos custos da impressão em colônias além-mar da época. Fala-se de uma suposta prensa instalada por holandeses em Recife, durante a invasão holandesa ao Brasil, e de outra em Vila Rica, cidade que tinha a vida cultural mais intensa do Brasil Colônia, mas essas afirmações nunca vieram acompanhadas de provas, apenas de suposições. A primeira prensa com comprovação histórica de instalação no Brasil Colônia foi a de Antonio Isidoro da Fonseca, conhecido tipógrafo lisboeta, numa frustrada aventura trópico-editorial na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1747, rapidamente abortada pelo rei português quando descoberta. Assim, qualquer escrito original brasileiro que surgisse durante esta época deveria ser publicado em Lisboa ou permaneceria manuscrito.

As cartas chilenas (comumente atribuídas a Gonzaga) escritas em 1788 ou 1789, não foram impressas senão em 1845; a poesia de Gregório de Matos, composta entre 1660 e 1692, teve de esperar até 1904 para ser dada à luz. Mesmo algo de interesse tão local quanto uma carta pastoral de um bispo, se tivesse que merecer a honra de publicação, teria de ser enviada a Portugal: uma demora de quatro ou cinco meses para a viagem de ida e volta, além do tempo necessário ao trabalho gráfico. [...] Bem incomum é o caso de Tomás de Antônio Gonzaga: nascido em Portugal, sua coleção de poemas dedicados à sua trágica amada, *Marília de Dirceo*, teve quatro edições em Lisboa, entre 1792 e 1800, uma das quais vendeu dois mil exemplares em apenas seis meses. Na verdade podemos dizer que *Marília*, de Gonzaga, com suas 34 edições, em Portugal e no Brasil, até os meados do século XIX, foi o primeiro *best-seller* brasileiro. (Hallewell, 2012, p. 95-96)

No ano de 1792, havia na cidade do Rio de Janeiro apenas duas livrarias, uma delas de Paul Martin, o primeiro livreiro carioca. Mas a importação de livros em muitas vezes superava a demanda, obrigando os livreiros, de tempos em tempos, a vender seus estoques encalhados em leilões públicos. Isso poderia sugerir a um investigador inexperiente que lia-se muito pouco no Brasil Colônia. Em parte é verdade. A quantidade era mesmo pequena se comparada com a Europa, por exemplo. Mas o que a história oficial tem dificuldade de documentar e precisar é que, neste mesmo período, uma grande quantidade de livros proibidos pela censura portuguesa era contrabandeada por ingleses, franceses e holandeses, em meio a outras mercadorias, chegando às mãos trêmulas e ansiosas de leitores ávidos pela

leitura proibida. E esse tipo de literatura não entrava nas estatísticas oficiais. Em inventários de heranças, por exemplo, apenas os livros liberados pela censura eram listados, mas sabia-se da existência de outros, de muitos outros.

Como até então ainda não havia de fato uma literatura brasileira, todos os livros de ficção eram estrangeiros, em sua grande maioria franceses. Então, no Brasil Colônia, o que se lia era a ficção estrangeira quase que exclusivamente.

A história foi diferente, por exemplo, na América do Norte. Os colonos da Nova Inglaterra conseguiram um prelo assim que chegaram à colônia, e, com as dificuldades de comunicação e transporte da época, presume-se que podiam publicar o que lhes interessasse. E se alguma publicação fosse proibida pela metrópole, com um prelo a mão, próximo, a impressão clandestina seria bastante facilitada. Não é de se estranhar, então, que no ano de 2009, o Brasil tenha publicado cerca de 22 mil diferentes títulos novos, enquanto que os Estados Unidos publicaram mais de 520 mil. Eles começaram muito antes e nunca tiveram grandes impedimentos às suas publicações.

Lamentavelmente o negócio editorial teve instalação muito tardia em nosso país. Como foi, é bom lembrar, mais demorado ainda o processo de organização de um sistema escolar adequado ao desenvolvimento da educação e da formação de novos horizontes intelectuais para a maioria da população. Isso resultou em lento avanço do interesse e do gosto pela leitura. (Bragança, Aníbal, A política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do escritor no Brasil. In: Abreu (Org.), 1999, p. 458)

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 7 de março de 1808, e a criação da Imprensa Régia, um investigador mais ingênuo poderia imaginar que a situação iria mudar. Não mudou por dois motivos: primeiro, a impressão no Brasil era monopólio do governo, através da Imprensa Régia; então só se publicava o que D. João VI aprovava; segundo, a censura pesada sobre o comércio de livros continuou a existir exatamente com antes. A consequência imediata disso é que surgiu em Londres e Paris uma forte indústria editorial em língua portuguesa, que iria suprir o comércio ilegal de livros proibidos pela coroa portuguesa, agora extremamente facilitado pela abertura dos portos às nações amigas.

Em 1821, a censura prévia foi tardia e finalmente abolida (Portugal foi um dos últimos países a fazê-lo), seguida do fim do monopólio da Imprensa Régia no Brasil.

Após a volta da família real para Portugal e com o fim da censura e do monopólio da Impressão Régia, novos prelos e livrarias surgiram. Estima-se que na cidade do Rio de Janeiro, entre 1822 e 1823, já existiam 7 prelos e 13 livrarias. Entre os livreiros e editores que surgiram nessa época, destacam-se Conceição Veloso, Paulo Martin, Silva Serva, Plancher, que tem o mérito de ter publicado a primeira novela brasileira (e que também fundou o *Jornal do Commercio*, que existe até hoje): *Statira e Zoroastes*, de Lucas José de Alvarenga, pois, até então, todas as novelas publicadas eram reimpressões de obras já editadas em Portugal; e finalmente Paula Brito, que foi o primeiro livreiro-editor a trabalhar como atuam os editores em nossos dias. Até então, autores de textos originais que queriam vê-los publicados tinham que contratar e pagar pelos serviços dos prelos para a publicação.

Paula Brito não apenas editava; foi também o primeiro editor a assumir o risco de publicar obras de literatos brasileiros contemporâneos por sua própria conta, em vez de fazê-lo por conta dos autores, como uma estrita transação comercial. *Pela primeira vez, um poeta ou romancista nacional poderia almejar ser publicado em livro e ser pago por isso.* (Hallewell, 2012, p. 176)

Além de publicar autores brasileiros, Paula Brito também os ajudava, empregando-os e, às vezes, até hospedando-os em casa. Alguns desses autores felizardos foram Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa, Juvenal Galeno (aclamado como o maior poeta popular do Brasil), Bruno Seabra, Casimiro de Abreu e o jovem Machado de Assis, que foi revisor de provas em sua tipografia. Pode-se dizer que até Paula Brito a literatura brasileira não existia verdadeiramente.

Obviamente, como o mercado na época era muito pequeno, esses novos autores não conseguiam viver dos livros que publicavam. Mas, aqueles que conseguiam algum reconhecimento por suas obras acabavam recebendo sinecuras no governo, onde podiam continuar a desenvolver suas obras. D. Pedro II foi um grande incentivador da literatura brasileira e até o final da República Velha (1930) muitos desses autores ainda conseguiam sobreviver e escrever graças a essas sinecuras obtidas com o velho monarca.

Mas o mais importante livreiro e editor deste período foi sem dúvida Baptiste Louis Garnier, um editor francês que, após complicações em sua terra natal, migrou para o Rio de Janeiro e aqui estabeleceu sua empresa, a Garnier Frères, uma espécie de filial da matriz francesa de propriedade de seus irmãos, que funcionou de 1844 a

1934. A escolha de Garnier pelo Brasil se deve a vários fatores, entre eles a relativa estabilidade e prosperidade do país na época, ao pequeno número de editoras existente no país, o que indicava um mercado promissor, e à excepcional receptividade que os brasileiros tinham para com tudo que vinha da França, talvez porque culpassem a herança portuguesa pelo atraso nacional (no que tinham razão) e tivessem aquele país como modelo de modernidade e progresso. Aqui, Garnier foi, como chegou a afirmar Machado de Assis, o sucessor de Paula Brito. Se este fundou a verdadeira literatura brasileira, Garnier a desenvolveu enormemente.

O forte da Garnier eram os livros de ficção e em seu catálogo constavam tanto romances franceses traduzidos para o português como os dos mais importantes romancistas brasileiros da época, entre os quais Machado de Assis, José de Alencar, Bernardo Guimarães e Joaquim Manuel de Macedo. Entre os poetas, publicou, Bruno Seabra, Olavo Bilac, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Alvarenga Peixoto. Foi a época áurea dos folhetins, publicados diariamente nos jornais e que conseguiam aumentar suas tiragens em até 700%, como foi o caso do jornal francês *Constitutionnel*, que passou de 3.600 exemplares para 25.000, graças a um folhetim do francês Eugène Sue. Muitos desses folhetins, depois eram reeditados em forma de livro, como alguns livros de Machado de Assis, Lima Barreto e outros.

Mas até a revolução de 1930, o grosso da literatura de ficção consumida no país era estrangeira, principalmente francesa. As elites das principais cidades brasileiras (Rio, São Paulo, Recife e Salvador) eram a tal ponto galicizadas que era comum uma educação bilíngue, em português e francês. Assim, a leitura normal de entretenimento desta classe era René Bazin, Pierre Benoît, Colette, Octave Feuillet, Anatole France, Mardrus e Mirabeau, todos no original. Um ditado da época dizia que o brasileiro se preocupava em português e se divertia em francês, numa brincadeira com os livros de não-ficção x os livros de ficção. Busquei dados para descobrir como era o percentual de vendas de autores estrangeiros x autores nacionais durante este período, mas não consegui nenhuma informação. Entretanto, a partir das pesquisas realizadas, posso imaginar que deveria haver um forte domínio de autores estrangeiros, principalmente franceses:

Enquanto a Europa vivia o pleno “triumfo do livro” e até, para alguns, uma preocupante “leituromania”, no Brasil, ao comentar o lançamento de *Casa de Pensão*, de Aluísio Azevedo, em 1884, Valentim Magalhães afirma: “É notável a escassez do genero romance no mercado litterario do Brazil”. (Bragança, Aníbal, A

política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do escritor no Brasil. In: Abreu (Org.), 1999, p. 457)

Com a revolução de 1930, a elite francófila do café foi obrigada a ceder espaço a uma nova classe média em ascensão, o que significou uma substancial diminuição da adoração da Europa e do desprezo para com tudo que fosse brasileiro. Além disso, o *crack* da bolsa de Nova York, em 1929, e a depressão econômica mundial que se seguiu, diminuiu consideravelmente o comércio exterior e os livros importados tiveram que ser substituídos por exemplares nacionais. Isso deu um forte incentivo à indústria editorial nacional que cresceria em São Paulo algo em torno de 600%. Pela primeira vez no Brasil, um escritor, José Lins do Rego, pode declarar ter uma apreciável fonte de renda com os direitos autorais de sua obra.

Foi a época áurea da literatura brasileira, direcionada principalmente pela livraria e editora José Olympio, que publicou a nata dos escritores nacionais de ficção. Nesta época, havia uma forte convicção entre os escritores de que eles deveriam se preocupar com questões políticas e sociais. “A arte pela arte era repudiada em benefício daquilo que Sartre viria a batizar, no fim da década, de *littérature engagée*” (Hallewell, 2012, p. 467).

A livraria José Olympio, no centro do Rio, além de ponto de vendas, era também um movimentado ponto de encontro dos mais importantes escritores e intelectuais brasileiros da época. Lá se reuniam para discutir todo tipo de assunto, em especial, literatura. Tentei obter dados sobre o percentual de vendas de autores nacionais x autores estrangeiros neste período, mas também não consegui informações relevantes. Mas, levando em conta tudo o que li e descobri em minhas pesquisas, imagino que havia um domínio de obras estrangeiras bem mais discreto do que o que existe hoje.

Mais tarde, em 1964, a José Olympio se mudaria do Centro para o bairro de Botafogo, mas nem as discussões, nem a literatura brasileira, nem a própria livraria José Olympio seriam mais as mesmas.

Os autores haviam-se tornado mais introspectivos, obcecados com a técnica, interessando a poucos fora da elite intelectual, ao mesmo tempo em que toda a vida social se afastara do centro do Rio, agora transformado num deserto de bancos e casas comerciais. (Hallewell, 2012, p. 467)

Não se pode deixar de lado, igualmente, o fato de que Jorge Amado manteve o poder de atração característico do estilo da ficção dos anos de 1930, enquanto muitos outros romancistas brasileiros tenderam para a introspecção e para o cultivo de um público leitor minoritário. (Hallewell, 2012, p. 523)

Tudo isso, parece, contribuiu fortemente para um desinteresse do público pela literatura nacional de ficção.

A partir da década de 1960, a pesquisa foi bastante facilitada pelo novo hábito de jornais e revistas de publicar listas semanais dos livros mais vendidos, como começaram a fazer o Jornal do Brasil e as revistas Veja e Leia Livros, entre outros. Neste período, pude constatar que a relação de livros estrangeiros x nacionais nas listas de mais vendidos de ficção não era tão acintosa como é nos dias de hoje. Em exemplos aleatórios, a Revista Veja de 15/01/1969 trazia uma lista, ainda não separada em ficção e não ficção, com 2 autores nacionais e 3 estrangeiros de ficção entre os 10 mais vendidos; a edição de 29/12/1976, mostrava uma lista, já separada em ficção e não ficção, com 5 autores nacionais contra 5 estrangeiros; e a edição de 27/12/1978, 3 nacionais contra 7 estrangeiros, sendo que os 2 primeiros lugares da lista eram ocupados por 2 livros de Mário Vargas Lhosa. Apenas com estes exemplos, já podemos intuir que a relação autores nacionais x autores estrangeiros era bem mais amena na época.

No livro “Perfil do leitor brasileiro contemporâneo”, do acadêmico Arnaldo Cortina, encontrei uma importante compilação de dados das listas de livros mais vendidos no período de 1966 a 2010, recolhidas no Jornal do Brasil e na revista Leia Livros. O método de classificação de dados adotado por Cortina, entretanto, não leva em conta a colocação em que o livro aparece na lista, apenas sua entrada nela. Essa simplificação pode gerar erros como no caso hipotético de um livro que ficou 50 semanas em 10º lugar se posicionar à frente de outro que ficou 49 semanas em 1º, o que, sem sombra de dúvidas, é um erro. Apesar disso, apenas para se ter uma ideia aproximada da relação estrangeiros x nacionais neste período, os dados são bastante aceitáveis. Separando-os por décadas e tirando das listas os livros de não ficção chegamos à:

Tabela 8- Livros mais vendidos por década

DÉCADA	NAC.	ESTRANG.	1º COLOCADO
1960	5	4	“Quarup” – Antonio Callado
1970	4	4	“Incidente em Antares” - Érico Veríssimo
1980	1	5	“A insustentável leveza...” - Milan Kundera
1990	4	1	“O alquimista” - Paulo Coelho
2000	1	5	“O caçador de pipas” - Khaled Housseini

Fonte: própria autoria.

O livro de Cortina faz também uma generalização, listando os autores mais vendidos no período total (1966-2010). Apesar de achar que a lista contém erros, primeiro por não levar em conta as colocações dos livros nas listas (utilizando-se o meu método, por exemplo, de pontuar inversamente as colocações, Sidney Sheldon ficaria à frente de Luís Fernando Veríssimo), e segundo por não considerar o volume das vendas (as tiragens da década de 1960 são muito inferiores às da década de 2000), ele chega à seguinte lista, excluindo-se dela os autores de não-ficção:

1. Paulo Coelho
2. Luís Fernando Veríssimo
3. Sidney Sheldon
4. Gabriel Garcia Márquez
5. Rubem Fonseca
6. J. K. Rowling
7. John Grisham
8. Milan Kundera
9. Morris West
10. Danielle Steel

O que nos dá 3 autores nacionais para 7 estrangeiros, sendo que o primeiro lugar é ocupado por um autor brasileiro, situação muito superior à atual.

Analisando a tabela dividida por décadas de Cortina, podemos intuir que a situação começou a ficar complicada para o autor nacional a partir da década de 1980 (o sucesso na década seguinte, 4 x 1 para os nacionais, explica-se: foi a década do estouro do fenômeno Paulo Coelho, que conseguiu a proeza, hoje só conseguida

por autores estrangeiros, de ter 3 livros entre os dez mais vendidos). Até então os autores nacionais, tendo entre eles Jorge Amado, Érico Veríssimo, Fernando Sabino, Antonio Callado e outros conseguiam disputar em igualdade de condições as posições nas listas de mais vendidos. “Dos cem títulos que constam das listas anuais de livros de ficção mais vendidos no Brasil entre 1980 e 1989, 74 são de autores estrangeiros” (Reimão, 1996, p. 84).

Também desta década em diante, pode-se verificar uma repetição de nomes, entre os poucos autores nacionais que conseguiram entrar nas listas, característica mais exacerbada a partir da década de 2000.

O primeiro comentário que tal listagem suscita, além da já citada baixa presença de títulos de autores brasileiros no setor, é a pouca renovação dos nomes citados. Os autores de ficção entre os mais vendidos da década (2000) são antigos conhecidos do público leitor brasileiro: Luis Fernando Veríssimo, Paulo Coelho, Chico Buarque, João Ubaldo Ribeiro e Jô Soares. (Reimão, 2011, p. 206)

De posse dessas informações, me perguntei: o que teria acontecido na década de 1980 que justificaria a situação de hoje?

### 3

## As provas do crime

Havia chegado a hora de passar ao exame das provas do crime. Obviamente, eu não poderia ler todos os livros das listas de mais vendidos. Então precisava decidir quais escolher. Inicialmente achei que 2 livros seriam suficientes, já que, imaginava, todos deveriam se parecer, ainda que não nas histórias e personagens, mas, pelo menos, na técnica e formas narrativas. Um livro parecia já estar escolhido de antemão, o campeão de vendas das 90 semanas analisadas: “A culpa é das estrelas”, de Jonh Green, autor que tinha outros 4 livros na lista. Eu não poderia deixar de ler o campeão dos campeões de venda do período analisado, pois, imaginava, se tinha conseguido o feito é porque deveria ser o mais representativo do grupo. A primeira escolha estava feita. Restava a segunda.

Achei que o outro livro a ser lido não deveria ser do mesmo autor, então todos os outros 4 livros de John Green deixaram de ser opções. Também não queria ler nenhum dos livros da trilogia “tons de cinza” e seus afins, porque o motivo de seu sucesso era óbvio: a “novidade” do pornô soft. Como o autor do primeiro livro escolhido era homem, pensei que seria justo escolher agora uma mulher. Decidi procurar na internet mais informações sobre as autoras dos livros colocados entre os 30 mais vendidos, mas praticamente todas eram louras falsas com cara de Miami e meu sexto sentido sempre me disse para não me envolver com louras falsas com cara de Miami (não à toa, nunca me permiti qualquer tipo de envolvimento com Linda, que não tem cara de Miami, mas é loura falsa, quer dizer, nunca tive certeza de que Linda é mesmo uma falsa loura, tenho poucos conhecimentos na área de tintura para cabelos). Acabei optando por “O lado bom da vida”, de Matthew Quick, outro americano que ocupava o 8º lugar na lista dos mais vendidos.

Comecei o exame das provas por “A culpa é das estrelas”, um livro para adolescentes. Achei curioso o fato do primeiro colocado da lista ser um livro para esta faixa etária, mas segui em frente. A narradora e personagem principal da história é adolescente, assim como os outros 2 personagens principais. A escrita é extremamente simples, com frases curtas, algumas gírias e muitas referências ao universo adolescente, como o reality show *America's Next Top Model* e videogames.

Em termos de técnica de escrita é extremamente simples. O autor, apesar de homem, tem uma narrativa feminina e conta a história de um primeiro amor, com a brutal diferença de que os três personagens principais, a narradora, seu primeiro amor e o melhor amigo dos dois, são todos portadores de graves manifestações de câncer. Os 3 vivem no limiar entre vida e morte, em cenários como hospitais, UTI's e grupos de apoio a portadores de câncer. Um cenário bastante pesado para um livro voltado a jovens (para se ter uma ideia, o amigo do casal principal perde o segundo olho por conta de um câncer raro, ficando completamente cego logo no início da trama). A história é extremamente lacrimosa e, não à toa, o filme derivado do livro teve seu lançamento no Brasil patrocinado por uma marca de lenços de papel. Neste aspecto, se parece muito com todas aquelas histórias lacrimosas que estamos cansados de conhecer: o primeiro e adolescente amor que encontra seu fim por conta de uma doença terminal (no nosso caso, quem morre no final é o primeiro amor da protagonista). Mas o livro tem um grande e fundamental diferencial: apesar de pesada, toda a história é narrada com muito humor. Um humor ácido, duro, crítico, algumas vezes politicamente incorreto, que, de imediato, captura a simpatia do leitor e traz leveza à história tão pesada, brincando com coisas que, tradicionalmente, não se costuma brincar, como religião, as tragédias humanas ou dissertações de mestrado. As frases a seguir ilustram esse tipo de humor: “o diagnóstico veio três meses depois da minha primeira menstruação. Tipo: Parabéns! Você já é uma mulher. Agora morra”, quando a protagonista relata o momento em que recebe a notícia do grave câncer de que é portadora; ou quando o garoto que acabara de ficar cego ironiza a ideia de que cegos têm um sexto sentido que os torna mais sábios e brinca com a protagonista que acabara de chegar para a primeira visita após a perda de seu segundo olho: “Chegue mais perto para que eu possa examinar seu rosto com as mãos e enxergar sua alma com mais profundidade do que qualquer outro ser que tenha o dom da visão”.

O grande problema do livro é que depois que se começa não dá mais vontade de parar. A leitura foi feita quase de uma só vez e ainda fui obrigado a passar pela ridícula situação de tentar esconder as lágrimas que brotavam o tempo todo de meus olhos a cada vez que Linda entrava em minha sala. Tarefa, somente mais tarde descobri, inútil, pois, certo dia, quando redigia, em meu nome, um dos relatórios mensais para o senhor CAPES, Linda escreveu: “chorei muito lendo este livro”.

O segundo livro, “O lado bom da vida”, do também americano Matthew Quick, me assustou porque sua estrutura é muito parecida com a do primeiro: novamente um amor entre doentes, só que agora a doença não é física, mas psíquica. O casal, apesar de mais velho (entre 30 e 35 anos), por conta dos problemas por que passa, acaba tendo um comportamento adolescente e como tal é tratado pelos adultos à volta (aliás, alguns adultos na história também têm comportamentos bastante adolescentes, como o insensível e fã doentio de futebol americano pai do protagonista). O romance é narrado pelo protagonista, que volta a morar na casa dos pais, depois de passar alguns anos numa clínica psiquiátrica, tentando superar o misterioso trauma que o levou à tal clínica, numa última e improvável tentativa de cura. Num jantar, ele é apresentado à uma mulher com história semelhante: ela também volta a morar com os pais após a morte traumática e não digerida de seu marido e algumas passagens por clínicas de reabilitação. O diálogo entre os dois, quando tecem comentários sobre todos os remédios (e seus efeitos) que já tomaram na vida é um dos pontos altos do livro. Como o narrador tem problemas psíquicos, sua narrativa resta infantilizada, adolescentezida, melhor dizendo. Um novo romance adolescente!

O livro não é tão cativante quanto o primeiro porque, primeiro, se alonga demais nas narrativas (um exemplo disso é quando o autor, num paralelo com o cinema, faz o que se chama montagem clipada num trecho; só que, diferente da técnica de edição cinematográfica, o trecho se estende por longuíssimas páginas, indo contra, inclusive a própria ideia da técnica que é exatamente sintetizar algo que seria longo e enfadonho mostrar); segundo, guarda a explicação dos traumas que geraram os problemas psíquicos do casal para as últimas páginas, não conseguindo fazer com que a parte inicial seja interessante o bastante para sustentar o suspense. Por conta disso, entende-se por que “A culpa é das estrelas” ficou em primeiro lugar e este em oitavo nas vendas. Mas, também como no primeiro, a linguagem é bem simples e direta, com muitas referências ao universo adolescente, como os filmes de Silvester Stallone, *Rocky*, e a saga *Star Wars*.

Após a leitura, me veio a sensação de que havia escolhido o livro errado para a segunda leitura. Como as estruturas dos dois são muito parecidas, teimei que deveria ler um terceiro, do contrário ficaria com a sensação de que todos os livros das listas contam histórias adolescentes de amores impossíveis entre doentes (físicos ou psíquicos). Falei sobre isso com Linda e ela concordou comigo: “acho que

devemos ler um terceiro livro, sim”. O verbo na primeira pessoa do plural revelou que Linda também estava lendo os livros. Perguntei se minha conclusão era verdadeira e ela pareceu não gostar da pergunta, me lançando seu olhar fatal e metálico: “e eu ia lá perder a melhor parte do trabalho?”

O terceiro livro escolhido foi “Se eu ficar”, da também norte-americana Gayle Forman (ela não tinha cara de Miami nem era falsa loura, mas ruiva, não sei se verdadeira), livro que estava em 12º na lista geral de mais vendidos, mas que, após as 90 semanas analisadas, já tinha desbancado “A culpa é das estrelas”, ocupando por várias semanas seguidas o 1º lugar. Mas antes de falar sobre o livro, preciso abrir um parêntese.

(Afirmo há pouco que Linda era uma mulher perigosa e que mais tarde explicaria o porquê. Sinto que devo explicar logo o motivo de bombástica afirmação, antes que me entendam mal. Não que eu ache que Linda possa ser uma assassina ou terrorista, não era a este tipo de perigo que me referia. Como solteirão convicto e determinado que sou, Linda é um perigo por ser linda, jovem e atraente. Muito atraente, quase perfeita. Inescrutável também, mas esse já é outro problema. E eu sempre fui fiel ao lema: onde se ganha o pão não se come a carne. Então, irão se perguntar: mas por que a contratou?! Porque as outras candidatas eram péssimas. Quer dizer, até havia uma senhora com excelente currículo e grande experiência na área investigativa, mas achei que sua idade poderia ser problemática para um investigador que vive se metendo em perigosas confusões como eu. Além disso, desde o primeiro olhar que trocamos, tive certeza de que Linda me desprezava. Então concluí que não corria riscos. Agora não sei mais...)

Fechado o parêntese, volto a “Se eu ficar”, da norte-americana Gayle Forman, que descobri ser mais um livro para adolescentes! Desta vez, a personagem principal e narradora é uma aspirante a violoncelista clássica de 17 anos que namora o guitarrista e cantor de uma promissora banda de *rock* de uma pequena cidade nos EUA. A narrativa começa nos momentos que antecedem ao acidente que mata toda sua família próxima (pais e um irmão mais novo, ainda criança) e deixa a narradora em coma na UTI. Ela então sai de seu corpo e passa a vagar pelo hospital, sem poder ser vista nem interagir com ninguém, tentando entender o que aconteceu. Aos poucos, trava conhecimento com sua trágica história, ao mesmo tempo que relembra sua vida, presencia a angústia e o sofrimento de amigos e parentes no hospital e tenta decidir se quer ou não continuar a viver (a partir da fala de uma das enfermeiras que

cuidam dela na UTI que afirma que, em casos de coma, é o paciente e mais ninguém quem decide se quer sair do coma ou não).

As mesmas características dos outros livros se repetem. A narrativa é muito simples, com frases sem grandes elaborações ou experimentações, há a história de um primeiro amor interrompido, uma amiga BFF (*Best Friend Forever*) e o *plot* terrivelmente triste e lacrimoso da garota de 17 anos que perde toda sua família próxima e precisa decidir se quer continuar a viver ou não. Referências ao universo adolescente não faltam. Tirando a parte trágica do acidente e os eventos no hospital, todos os outros eventos narrados da vida da protagonista são um tanto comuns, sem grandes atrativos, o que torna o livro bem menos atraente do que o campeão de vendas “A culpa é das estrelas”.

Na edição que li, digital, havia, no final, longuíssimos agradecimentos às dezenas de pessoas que contribuíram para a escrita do livro (quase um romance à parte), coisa que os outros dois livros também tinham. Depois desses agradecimentos, ainda havia entrevistas da autora com os dois atores que protagonizaram o filme lançado a partir do livro, e o primeiro capítulo do livro-continuação, que, provavelmente, conta como foi a vida da narradora depois da decisão de continuar a viver. Uma minibiografia da autora também constava no final do livro, assim como nos outros dois.

Ao fim do exame dessas 3 provas, não consegui entender por que escritores nacionais não poderiam escrever literatura semelhante. Não há grandes técnicas, grandes discussões filosóficas ou enredos intrincadíssimos, apesar de todos terem histórias emocionantes com bastante movimentação e eventos. Mas nada que autores nacionais não seriam capazes de escrever. Guardadas as devidas diferenças de meio, nossos telenovelistas fazem, há anos e com sucesso, exatamente a mesma coisa. Então por que nossos escritores de literatura não conseguem escrever livros que caiam no gosto do público da mesma forma que os estrangeiros?

Um fato curioso é que comprei os 3 livros analisados em edições digitais (*e-books*) e, estranhamente, todos os 3 tinham edições em papel mais baratas que a edição digital. Não consegui entender como uma edição em papel pode ser mais barata que uma edição digital. Perguntei a Linda se os exemplares dela eram em papel ou digital. Ela estranhou minha pergunta e disse que não comprou livro algum, leu os 3 no meu *tablet*, enquanto eu estava fora do escritório em investigações. Não gostei de saber que Linda fica lendo *best-sellers* durante o expediente e, muito

menos, que conhece a senha de meu *tablet*, que nunca revelei a ninguém, especialmente a ela. Como descobriu?! Será que Linda conhece todas as minhas senhas?!

Para espantar a preocupação, listei as características dos 3 livros lidos:

- Tramas adolescentes.
- Histórias de amor, em geral trágicas.
- Histórias realistas.
- Todos são narrados pelo personagem principal.
- Limiares vida/morte, saúde/doença.
- Universo adolescente.
- Muita ação, peripécias e acontecimentos.
- Pouca ou nenhuma elaboração formal, tanto na construção de frases quanto na narrativa.
- Nenhum experimentalismo.
- Todos geraram filmes.
- No final, todos tinham imensos agradecimentos a todas as pessoas que ajudaram o autor e sua minibiografia.

Decidi ler um quarto livro, agora de um autor nacional, para comparar com os estrangeiros. Não foi uma escolha difícil, já que só havia 3 romances nacionais na lista que ali estavam por mérito do texto: os de Eduardo Spohr, Carina Rissi e Paulo Coelho. Eu já sabia mais ou menos do que tratavam os livros de Spohr e Coelho, mas Carina Rissi era uma incógnita. Optei por ela. Porém, o livro de Carina que conseguiu entrar nas listas, “Encontrada”, era, na verdade, a continuação de seu primeiro livro, “Perdida”. Resolvi ir à fonte.

Desta vez, a narradora e personagem principal tem vinte e poucos anos, mas a história, mais uma vez, é bastante adolescente (!), numa mistura de romantismo tradicional com conto de fadas. A protagonista, uma garota moderna e descrente da magia e do verdadeiro amor que existiriam no mundo, é enviada por uma misteriosa vendedora de celulares ao passado, mais precisamente ao ano de 1830, onde, supostamente, teria uma jornada de aprendizado a cumprir. A viagem no tempo é feita através de um estranho e também misterioso telefone celular e a protagonista

acaba se envolvendo amorosamente com um jovem bonito, bondoso, educado, gentil, amoroso, dedicado à família e rico proprietário de terras. Um verdadeiro príncipe encantado.

O livro tem frases extremamente simples e fala praticamente o tempo todo sobre o amor romântico tradicional, o que o torna cansativo. Não é uma leitura tão cativante quanto os outros porque a história é extremamente previsível e a narradora se estende demais em conjecturas cujas respostas o leitor já sabe de antemão: são páginas e páginas para entender que fez uma viagem no tempo, páginas e páginas para perceber que está perdidamente apaixonada pelo jovem e bonito senhor de terras, páginas e páginas para perceber que o bonito também está apaixonado por ela, páginas e páginas para entender quais jornada e lição ela precisa aprender (que o amor verdadeiro existe e há mais coisas entre o céu e a terra do que pode supor nossa vã filosofia) e mais páginas e páginas para entender que a misteriosa mulher que a mandou para o passado é, na verdade, sua fada madrinha e que o que ela viveu é exatamente um conto de fadas tradicional. No final, ela decide abandonar sua vida presente para viver no passado com o bonito.

Assim como os outros 3, o livro também tem longuíssimos agradecimentos e uma minibiografia da autora no final, o que parece ser uma marca registrada desses livros. E um detalhe curioso: apesar de se passar no Brasil em 1830, não há escravos na história. A autora se justifica no final: “como no mundo do faz de conta tudo é possível – inclusive viajar no tempo através de um celular – eu simplesmente decidi que a escravidão nunca existiu”.

A leitura desses livros me deixou curioso: todos os 4 eram para adolescentes. Será que o público brasileiro leitor de ficção se infantilizou? Achei que deveria ler um quinto livro, porque não imaginava ser possível que todos os livros dessas listas fossem destinados ao público adolescente. Os livros da linha pornô-soft, por exemplo, não deveriam ser. Ou seriam? Quando comentei o fato com Linda, ela riu e respondeu numa irritante ironia: “você tá é arrumando desculpa pra matar trabalho e ficar se divertindo”. Diante de meu olhar desentendido, completou: “confessa que você adorou esses livros, vai.” Irritado com a acusação, perguntei de volta: “Linda, eu estive pensando... o seu cabelo é natural ou você pinta?” Ela se irritou, mais uma vez me mandou seu olhar metálico e fatal e saiu sem dizer nada. Eu sorri, vitorioso. No dia seguinte, Linda chegou com um *pen-drive*, dizendo que tinha lido o livro “50 tons de cinza” alguns meses atrás e fizera um resumo para mim: “agora você não

precisa mais perder seu tempo lendo essa literatura... menor”, comentou em repleta ironia. Eu ia replicar que em momento algum havia chamado os livros da lista de literatura menor, mas, sabedor que esse tipo de discussão é quase sempre inflamado e longo, preferi ignorar seu comentário. Mas, no momento de pegar o *pen-drive* de suas mãos, vacilei: se a análise de Linda fosse ruim e eu não a incluísse no relatório final para o senhor CAPES, com certeza teria que aturar uma semana de seu mau humor sulfuroso. Ela insistiu, aproximando o *pen-drive* de minhas mãos e percebi que não tinha saída: se não aceitasse a oferta também teria que aturar uma semana de seu mau humor sulfuroso. Enfiei o *pen-drive* no computador e li o texto. Para meu alívio era um bom texto:

O quinto livro também é destinado ao público adolescente(!). A protagonista e narradora é um pouco mais velha, tem 21 anos e está terminando a faculdade. Mas é, estranhamente para sua idade, virgem e nunca havia namorado. Ela então conhece um verdadeiro príncipe encantado moderno, riquíssimo, poderoso, bem sucedido profissionalmente, filantropo, irresistível, protetor, lindo, gostoso, bem dotado (que parâmetros de comparação ela tinha se era virgem?!), mas que tem uma grave falha de caráter: só consegue se relacionar com mulheres numa relação sadomasoquista, onde ele é o dominador e a mulher a submissa, e exige, antes de qualquer envolvimento, a assinatura de um contrato onde ficam estipulados os direitos e deveres de cada um e as punições para quem descumpri-los. Apesar desta dificuldade, os dois acabam se apaixonando, ela perde a virgindade com ele e passa a viver numa gangorra emocional: sabe que jamais conseguirá ser a submissa que seu príncipe-sapo exige, mas não consegue se afastar por estar apaixonada. No final, no primeiro evento um pouco mais sadomasoquista (até então eles só haviam praticado um sadomasoquista cor de rosa), quando ele, sob seu consentimento, lhe dá 6 chibatadas de cinto no traseiro, ela entende, humilhada, que jamais conseguirá suportar aquele tipo de relação e termina a relação, ficando arrasada. A narrativa do livro é realista, simples e direta, tradicional, sem nenhum tipo de novidade ou experimentação e, ao final do livro, como nos outros, há uma minibiografia da autora e o primeiro capítulo do livro-continuação, “50 tons mais escuros”.

Duas coisas me assustaram no resumo de Linda: primeiro, o texto parecia ter sido escrito por mim. Nem um experimentado especialista conseguiria perceber diferenças entre o meu estilo e aquele. Que mulher é essa que consegue mimetizar minha escrita com tamanha fidedignidade?! Era como que escrito por mim, mas misteriosamente psicografado por Linda! O segundo detalhe que me assustou foi sua frase: “até então eles só haviam praticado um sadomasoquista cor de rosa”. Como Linda poderia afirmar isso? Seria uma experiente praticante do sadomasoquismo?! Que loucuras já teria feito na cama?! Coloquei um segundo pé atrás em relação a Linda.

Passado o susto inicial, peguei o livro e li, aleatoriamente, alguns trechos onde eram narradas as cenas mais picantes do casal e, misteriosamente, minha imaginação indomável colou ao rosto da protagonista o rosto de Linda. Inclusive, lembrei de já ter visto Linda morder o lábio inferior algumas vezes, como fazia a protagonista quando estava excitada, coisa que deixava o tal príncipe-sapo encantado fora de si.

Decidi parar imediatamente com a análise das provas do crime, já que me vi enveredando por searas que não gostaria nem poderia trilhar. Sou um solteirão convicto e amante da máxima: “onde se ganha o pão não se come a carne”. Afastei os pensamentos fesceninos e listei tudo o que havia descoberto nos 4 livros lidos, mais as observações psicografadas por Linda:

- Tramas adolescentes.
- Histórias de amor, em geral trágicas (exceto o de Carina Rissi, com final feliz).
- Histórias realistas (exceto o de Carina Rissi, que misturava realismo com fantasia).
- Todos são narrados pelo personagem principal.
- Limiares vida/morte, saúde/doença, normalidade/anormalidade e passado/presente.
- Universo adolescente.
- Muita ação, peripécias e acontecimentos.
- Pouca ou nenhuma elaboração formal, tanto na construção de frases quanto na forma narrativa.
- Nenhum experimentalismo.
- Todos geraram filmes (exceto o de Carina Rissi).
- No final, todos tinham imensos agradecimentos a todas as pessoas que ajudaram o autor.
- No final, quase todos traziam os compridíssimos agradecimentos do autor àqueles que o ajudaram, sua minibiografia e um capítulo do livro continuação (ou divulgação de outros livros do autor).

Estava na hora de começar a busca aos suspeitos.

## 4 Os suspeitos

Pedi a Linda que fizesse uma lista de suspeitos, pessoas que poderiam obter alguma vantagem com a perpetração do hediondo crime, como o alarmista senhor CAPES gosta de dizer. Linda, como sempre, foi quase perfeita. A lista continha os seguintes *players* do mercado editorial: editores, livreiros, agentes literários, críticos de literatura, distribuidores, autores estrangeiros, leitores, acadêmicos e jornalistas especializados. A lista era quase perfeita porque Linda havia se esquecido de um importante *player*, num erro comum a investigadores inexperientes: achar que o suposto ofendido não pode também ser suspeito. Ela não imaginou que o autor nacional, por conluio, omissão ou incompetência, também poderia ser um dos culpados. Linda não gostou quando a corriji e me lançou seu olhar metálico e fatal. Mudei de assunto e fingi não ter percebido seu olhar. Linda, parece, também fingiu não perceber minha manobra.

Comecei minha procura por suspeitos pela mídia. De início, não achei nada específico sobre o assunto, mas, procurando mais detalhadamente, pistas importantes foram surgindo. Uma matéria do jornal Folha de São Paulo parecia colocar o dedo diretamente na ferida. Seu título dizia tudo: “Ao contrário da não ficção, romances e contos brasileiros não emplacam boas vendas”. A matéria, de autoria de um certo jornalista Marco Rodrigo Almeida, foi encontrada no site <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1209091-ao-contrario-da-nao-ficcao-romances-e-contos-brasileiros-nao-emplacam-boas-vendas.shtml> e trazia frases e acusações sugestivas:

Nós perdemos o leitor depois dos anos 1970, quando a universidade passou a dominar a literatura. Houve uma poetização da prosa, a narrativa clássica implodiu. Já o autor de não ficção, pelos próprios temas com os quais lida, nunca perdeu de vista o seu leitor. – Cristóvão Tezza – Escritor

Há pouca gente aqui se arriscando a fazer uma ficção mais popular. Quem poderia fazer isso bem prefere ir para a TV, escrever a novela das oito. – Sérgio Machado – Editor

Na não ficção, encontramos autores dispostos a atender à demanda do grande público. Eles escrevem de forma acessível. Já os romancistas escrevem para os amigos, para ganhar o Nobel de Literatura. – Pascoal Soto – Editor

Há um sério problema de falta de sintonia entre o grande público e os escritores brasileiros [...] A grande massa de leitores está interessada numa ficção folhetinesca, vibrante e colorida, enquanto 99% dos escritores brasileiros estão interessados apenas na 'obra maior', em geral complexa e problemática. - Nelson de Oliveira - Escritor

No site do Jornal Rascunho (<http://rascunho.gazetadopovo.com.br/pesquisa-sobre-a-evolucao-literaria-no-brasil-14/>), da Gazeta do Povo, um texto escrito pela ex-editora do grupo Record e atual agente literária, Luciana Villas-Boas, dizia:

Basta registrar que somente sete por cento de toda a ficção publicada no país é criação de escritores brasileiros. Uma aberração editorial que singulariza o Brasil. Um autor que considere esse um problema menor tem que receber o galardão do autoengano [...] Pressionados pelos desafios do livro eletrônico, os editores estão, finalmente, se abrindo para a ideia da publicação profissional da nossa produção literária. Ainda são apenas um ou outro que atuam de fato em prol da ficção brasileira, mas a tendência é claramente perceptível [...] Para isso, o editor brasileiro precisará encarar com seriedade a busca de originais, independentemente do capital social do autor, independentemente das amizades e relações do meio. Serão necessários mais agentes para ajudar o editor a fazer a triagem da massa avassaladora de escritos em oferta — naturalmente, a maior parte do que é enviado não tem valor literário — e para profissionalizar o ambiente como um todo.

O site da empresa “A Página”, uma distribuidora de livros nacional com sede em Curitiba, exibia uma excelente e inusitada (para uma distribuidora de livros) análise do mercado nacional intitulada “No reino dos best-sellers (<http://www.apaginadistribuidora.com.br/noticias/detalhe/c/80>):

Para publicar um best-seller da lista do New York Times uma editora brasileira precisa investir pesado. Os direitos de publicação dessas obras são geralmente adquiridos em leilões cujos lances costumam superar os US\$ 100 mil. E ainda há o custo da tradução, mais o da impressão de uma tiragem inicial de, no mínimo, 15 mil ou 20 mil exemplares necessários para atingir o ponto de equilíbrio. Soma-se a isso o dinheiro gasto na divulgação midiática e comercial [...] Mas, quando nos deparamos com a presença dominante e quase exclusiva de autores estrangeiros nas listas de romances mais vendidos no País, somos levados a uma de duas conclusões: o nosso *big business* editorial está negligenciando os autores nacionais ou estes estão desaparecendo/trabalhando mal. Pode-se descartar a segunda hipótese sem medo de errar. Qualquer editor conhece muito bem a enorme quantidade, e a qualidade que daí se pode extrair, de originais oferecidos por miríades de autores inéditos e também, em número igualmente surpreendente, por excelentes escritores que encontram as portas fechadas para seus novos livros apenas porque ainda não

conseguiram produzir um best-seller [...] A verdade é que literatura brasileira vende pouco porque as grandes editoras, que ditam os rumos do mercado, não estão dispostas hoje, salvo as honrosas exceções de praxe - e, mesmo assim, vamos com calma! -, a botar dinheiro nela. Ninguém parece atentar para o fato de que conteúdos genuinamente brasileiros vendem, e muito bem, no mundo inteiro, quando se trata de teledramaturgia, porque as nossas emissoras de televisão há 50 anos investem pesado nas novelas e acabaram criando um padrão internacional de excelência.

No mundo do livro, também se investe muito, em caríssimos títulos estrangeiros [...] que chegam comercialmente credenciados apenas por altos índices de vendas lá fora. Então, se o segredo é o dinheiro, por que não botá-lo com a mesma generosidade na criação literária brasileira? E apoiar a produção literária nacional não significa apenas editar eventualmente uma obra com tiragem de 2 mil exemplares e abandoná-la à própria sorte.

Os *publishers* brasileiros precisam olhar para o futuro e pensar também na responsabilidade social e cultural que o seu negócio implica.

No site Papo de Homem, que existe há 8 anos na internet e se propõe a discutir assuntos ligados ao mundo masculino, o editor Filipe Larêdo, da Editora Empíreo, faz uma análise das listas de livros mais vendidos publicados pelo site PublishNews, entre outras coisas, afirmando (<http://www.papodehomem.com.br/decifrando-as-listas-de-livros-mais-vendidos-no-brasil/>):

Acontece que, muitas vezes, os livros estrangeiros ganham adaptações para filmes de Hollywood e recebem uma carga potente de divulgação mundial, ou que possuem campanhas de marketing mais poderosas que as brasileiras. Outro ponto, dessa vez polêmico, pode ser encontrado numa provável falta de sintonia entre o público e os escritores de livros. Salvas algumas exceções, os autores brasileiros, nas últimas décadas, vêm se afastando dos leitores por diversos motivos, que giram em torno de uma academização da literatura e de uma demasiada poetização da prosa. Já os norte-americanos, campeões em fazer livros best-sellers, são especialistas em literaturas bem conectadas com o público.

Em matéria de 21/3/2014 do jornal O Estado de S.Paulo, “Mercado em processo de consolidação”, Carlo Carrenho, responsável pelo site PublishNews, faz uma interessante análise do mercado editorial brasileiro:

O fato é que a cadeia do livro no Brasil ainda é bastante amadora e tem forte presença de empresas familiares – isto vale para editoras, distribuidoras e livrarias. Ainda estamos a anos-luz do profissionalismo visto nos mercados de países como EUA e Alemanha. O caminho logístico e comercial do livro desde o autor até o leitor no Brasil ainda é repleto de ineficiências que causam perdas e prejudicam a

todos, incluindo o leitor. Este, por exemplo, acaba pagando mais caro pelo livro e tem imensa dificuldade de encontrá-lo.

E, finalmente, o jornalista, professor de literatura e editor da Faro Editorial, Pedro Almeida, faz, no site PublishNews várias declarações curiosas, na matéria intitulada “Precisa-se de novos críticos literários” (<http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=68080>):

O crescimento da Classe C trouxe uma massa de leitores que passaram a incluir livros em sua cesta básica. Isso mexeu com os gêneros de livros mais consumidos no Brasil [...]

Há ainda uma frente de resistência a ser atravessada e chego finalmente ao tema que quis trazer na coluna. Parte da falta de hábito da leitura no Brasil, para mim, reside no fato de termos tratado a literatura como algo especial, sofisticado, elevado. Colocamos os livros numa posição inalcançável para a maioria dos mortais. Valorizamos sempre a literatura difícil e desprezamos autores e gêneros considerados comerciais [...]

Isso para mim acendeu uma falta na imprensa brasileira. Precisamos de gente especializada nas diversas áreas de publicação de modo que os críticos estejam mais próximos dos leitores. Não temos críticos de literatura comercial, de saúde, de autoajuda etc. Não é à toa que os blogs e sites pop crescem a cada dia, dentre eles o Omelete e o Joven Nerd. Nicholas Sparks, Sidney Sheldon, Charlaine Harris, Deepak Chopra – todos eles têm seus livros comentados em revistas como Publishers Weekly, NY Times, Booklist etc. Por que aqui passam batidos ou só são comentados quando atingem o topo das listas de mais vendidos? Não estaria a grande imprensa agindo como os padres que rezavam missas em latim voltados para o altar em vez do público? Muitas vezes vejo críticos de literatura focados em seu ego, tentando descobrir as novas sensações do mercado, em exibir sua própria erudição, ao invés de dar a conhecer ao público novas propostas nos variados nichos.

Essa posição em relação à produção literária nos causou um atraso imenso. Impediu que tivéssemos há mais tempo autores de literatura de entretenimento. Poucos conseguiram quebrar o bloqueio que existia por uma armadilha-dominó: não havia valor nessa literatura, ela não seria comentada por nenhum veículo de imprensa, não dava prestígio à editora, portanto não era publicada. Editores queriam descobrir a nova sensação de alta literatura. Publicar livros comerciais, ainda que sustentasse as editoras, era quase uma vergonha para os pares e motivo de crítica no meio [...]

Caso contrário, veremos cada suplemento literário perder mais leitores como já aconteceu com as livrarias que não entenderam a sua função.

Em tempo: a série *Jogos vorazes*, de Suzanne Collins, é um sucesso mundial. Seus livros foram resenhados em todo mundo. Não aqui, com raríssimas exceções, quando começou a ser lançada em 2010. No entanto, com o filme, todos os grandes veículos acordaram para o fato de que o conteúdo da trilogia é relevante, que a história é muito bem construída e teceram, agora, inúmeros elogios à autora. O livro ficou bom ou falta gente atenta a esse gênero na crítica literária?

Hum, finalmente declarações interessantes e acusações de parte a parte. Será que as veladas rusgas entre esses *players* do mercado nacional não estariam sugerindo uma contenda subterrânea, escamoteada, comum a organizações criminosas em seu estágio inicial de ruptura? Seriam essas matérias sintomas de que o suposto cartel do senhor CAPES realmente existia e estaria ruindo? Sabe-se muito bem que grandes organizações criminosas só são descobertas e desbaratadas quando seus integrantes começam a brigar entre si, em geral por ganância e ganhos melhores. Seria o caso? Estava na hora de convocar os suspeitos para as oitivas.

## **5**

### **As oitivas**

Pedi a Linda que convocasse os suspeitos para as oitivas. Linda, como sempre, foi quase perfeita, mas dessa vez não a culpo por não atingir a perfeição. Em investigações policiais oficiais, os suspeitos convocados a depor são obrigados a comparecer; no caso de uma investigação particular, como a do senhor CAPES, temos sempre que contar com a boa vontade dos suspeitos em nos atender e dedicar seu valioso tempo a nós. Por conta disso, Linda teve muitas dificuldades para marcar as oitivas e não consegui conversar com todos os suspeitos que gostaria, mas, no final das contas, acho que consegui uma amostra bastante representativa do universo que pretendia analisar. Aos suspeitos que atenderam minha convocação e me passaram informações valiosas, agradeço imensamente e de coração; aos outros, digo apenas que aguardem, pois, caso uma investigação oficial seja instaurada, serei implacável com todos.

#### **5.1.**

##### **Livraria da Travessa**

A primeira oitiva foi com Mônica Marques, gerente comercial da Livraria da Travessa, rede de 9 livrarias, com 7 lojas em áreas nobres do Rio de Janeiro, uma loja digital na internet, mais a recente filial aberta em Ribeirão Preto, primeira incursão do grupo fora do estado do Rio de Janeiro. Fiz uma inteligente piada, num deslizamento de significado da palavra travessa-rua para travessa-traquinas, mas Linda, como sempre, não gostou e me lançou seu olhar metálico e fatal. Ela nunca gosta das minhas piadas e brincadeiras. Por isso mantenho sempre um pé atrás com Linda. Uma mulher que nunca, nunca, ri de minhas piadas deve ter algo errado. Mas isso não importa agora. Importa que Mônica trouxe informações importantes para o caso.

A primeira, que corrobora o exame de provas que fiz, é que os livros que frequentam as listas de mais vendidos não são literatura adulta e sim aquilo que há vinte anos atrás seria classificado como literatura juvenil ou adolescente. É o chamado filão Jovem Adulto, um tipo de ficção que atende às demandas literárias de uma parcela da população que não é mais adolescente, mas ainda não pode ser considerada literariamente madura, numa faixa etária que iria de mais ou menos 12 até mais ou menos 30 anos. Em inglês, esta literatura é chamada de Young Adult, ou simplesmente YA. Em matéria do jornal Folha de São Paulo na internet de 14/12/2013 (<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/12/1385279-segmento-juvenil-lidera-crescimento-nas-vendas-de-livros-em-2013.shtml>), a jornalista Raquel Cozer fala desse grupo de leitores, sugerindo que a tradicional classificação infantil, infanto-juvenil (ou adolescente) e adulto não existe mais. A tendência de hoje é considerar a literatura infanto-juvenil como aquela que vai de 8 a 12 anos; o jovem adulto iria de 13 a 18; o *new adult* de 18 a 25 e os *cross-over*, aqueles que leriam um pouco de tudo dentro dessas faixas, englobando leitores com até 30 anos de idade. Enfim, são leitores que se interessam por uma literatura com muitas peripécias e acontecimentos e pouca ou superficial lucubração. É uma literatura mais fantasiosa, que envolve príncipes, princesas, magos, bruxas, vampiros, lobisomens, grandes e secretas batalhas na Terra e no universo e as tradicionais histórias de amor, misturadas ou não a esse universo, algumas vezes em situações limite.

Outra informação importante é que nas listas de livros de ficção mais vendidos da Livraria da Travessa a presença de autores nacionais é bem maior, quase meio a meio. Isso se explica por três motivos: primeiro, suas lojas se localizam em áreas nobres da cidade e contam com uma clientela de leitores mais maduros e com interesse numa literatura também mais madura; outro fator é que há muitas noites de autógrafos de autores nacionais de ficção em suas lojas, eventos que contribuem para a entrada do livro lançado na lista interna da livraria de mais vendidos daquela semana; e em terceiro lugar, a Livraria da Travessa é uma rede muito pequena e local (basicamente do estado do Rio de Janeiro), se comparada com as maiores livrarias do país (como a Saraiva, por exemplo, que tem mais de 115 lojas em todo o Brasil) e, portanto, não serve como parâmetro nacional.

Mônica lembrou outros aspectos do caso. Ela acha que um dos motivos para a ausência de autores nacionais nas listas é que falta ao Brasil uma tradição de literatura de entretenimento, que, até hoje, ainda seria considerada por parte da

academia, jornalistas e editores uma literatura “menor” e sem importância. E é exatamente este o tipo de literatura que recheia as listas de mais vendidos. No exterior, a divisão alta x baixa literatura não é tão acentuada e ninguém, entre autores, acadêmicos, críticos, jornalistas, leitores e editores, tem pudores de escrever, ler ou discutir esse tipo de literatura, como acontece aqui. Além disso, ela acha que ainda há no Brasil muita gente que acredita na máxima que diz que “se um livro vendeu muito, é ruim” e isso faria com que os *players* de nosso mercado editorial tenham pudores de se envolver com a literatura de entretenimento.

Ela também lembra que muitos desses *best-sellers* foram transformados em filmes de sucesso em Hollywood e que muita gente ainda entra na livraria para comprar “o livro do filme”. Assim, um filme no cinema, retroalimenta a venda do livro que o originou nas livrarias. Como nosso cinema ainda não conseguiu ocupar um espaço significativo no mercado audiovisual, os livros nacionais não teriam esse reforço de interesse do público.

Mônica acha que no passado, a situação era diferente e os autores nacionais competiam em igualdade de condições com os estrangeiros. Cita o exemplo de Jorge Amado e Érico Veríssimo, *best-sellers* de um passado recente, que nunca foram reconhecidos por crítica e academia e taxados de autores menores. Ela acredita que a academia teve alguma influência para se chegar à situação atual, mas que nos dias de hoje, tanto crítica, quanto academia e mídia tradicional especializada não têm mais influência significativa nas listas. Assim, um *best-seller* da lista receber ou não uma boa ou má resenha ou crítica em jornais e revistas não muda nada em seu histórico de vendas.

5Sobre minha pergunta se um livreiro pode influenciar a compra de determinado livro (e, quem sabe, fazer com que ele entre na lista de mais vendidos), respondeu que os livreiros ainda têm, sim, alguma influência na escolha dos leitores e que muitos destes ainda entram nas livrarias pedindo indicações. Mas a Livraria da Travessa não instrui seus vendedores a indicarem este ou aquele livro, deixando a decisão para cada um deles, já que todos podem levar os livros da livraria para casa para lerem. Sobre o poder das livrarias em produzir *best-sellers*, acha que as livrarias acabam retroalimentando as listas, porque os *best-sellers* acabam sendo colocados nos melhores pontos das lojas (em geral, estandes logo na entrada e destacados do resto dos livros), mas que uma livraria jamais conseguiria, sozinha, produzir um

*best-seller*, pois, no final das contas, o que conta mesmo é o boca-a-boca dos leitores.

No caso da Livraria da Travessa, a escolha dos livros que ficarão nos locais de destaque não é feita com a lista de livros mais vendidos dos jornais, mas com a lista de mais vendidos interna da livraria.

## **5.2. A agente literária**

A segunda oitiva foi realizada com a ex-editora do Grupo Record e atual agente literária da VBM Agência e Consultoria Literária, Luciana Villas-Boas. Linda implicou gratuitamente com Luciana, mas acho que conheço o motivo da implicância vã. No início de sua carreira, Luciana foi uma linda jornalista e apresentadora de telejornais e ainda hoje traz a beleza daqueles tempos. Nunca consegui entender exatamente por quê, mas Linda sempre implicou com todas as mulheres bonitas que frequentam meu escritório. Ciúme de mim imagino que não seja, já ela vive dizendo que jamais se envolveria com um investigador particular. Mas o fato é que toda mulher bonita que entra em meu escritório recebe alfinetadas e indiretas maldosas de Linda. Para evitar problemas com Luciana, mandei Linda executar algumas tarefas fora do escritório e a oitiva prosseguiu sem maiores intercursos. Linda percebeu minha manobra e nos dois dias seguintes ficou ruminando um mau humor sulfuroso.

Luciana começou a conversa trazendo uma informação importante: o mercado editorial brasileiro de hoje é um dos mais aquecidos do mundo. O Brasil é um grande comprador de literatura estrangeira, pagando somas que só são menores do que as pagas por EUA e Alemanha. Esta situação é consequência do enorme crescimento do mercado nos últimos anos. Vendagens de livros que décadas atrás garantiriam acesso à lista de mais vendidos, nos dias de hoje não garantem mais nada. Até pouco tempo, havia lugar para José Saramago e Umberto Eco nas listas. Hoje não mais, já que a competição é muito acirrada e as vendas enormes.

Sobre os editores, Luciana, que já foi um deles, informou que a pressão por resultados financeiros é muito grande nas editoras e que todos eles estão sempre muito sobrecarregados de trabalho. Por conta disso, acha que as editoras acabam trabalhando no piloto automático, se utilizando de um *modus operandi* que deu certo no passado, mas que hoje deveria ser radicalmente revisto por prejudicar o autor nacional e ajudar a manter as listas de mais vendidos dominadas por autores estrangeiros. Luciana acha que chegou-se à esse modo de funcionamento por vários motivos e o principal deles foi a hiperinflação das décadas de 1980-1990. Foi aquele contexto inflacionário que fez com que se diminuísse a publicação de autores nacionais, dando-se preferência ao estrangeiro. Primeiro porque, o autor estrangeiro já vem com o *marketing* (de sucesso) pronto enquanto que o do autor nacional precisa ser feito do zero. Além disso, proporcionalmente, é mais caro investir no *marketing* de um autor nacional do que no de um estrangeiro por conta do volume de vendas do segundo, que é muito maior. Outro motivo, este característico de épocas de alta inflação e que hoje não faz mais sentido, é que ao autor estrangeiro presta-se contas uma vez por ano, enquanto que ao nacional a prestação de contas é feita de 3 em 3 meses.

Outro fator que contribui para a ausência dos autores nacionais nas listas é que, estatisticamente, é mais produtivo publicar o autor estrangeiro do que o nacional. Isso porque o volume de novos títulos lançados em países como EUA e Inglaterra é absurdamente maior do que os títulos lançados aqui. Assim, a chance de um livro estrangeiro estourar é muito maior do que um nacional. Esse modo de funcionamento, que no passado foi fundamental para a sobrevivência das editoras, agora não faz mais sentido e precisa ser modificado. Mas mudar, sabe-se, é sempre difícil. E leva tempo.

Luciana acha que há bons livros de autores nacionais, grandes narrativas que poderiam ser *best-sellers* se bem trabalhados, como o caso de Arroz de Palma, de Francisco Azevedo, mas que acabam não conseguindo ser publicados porque os editores ainda hesitam em investir em novos autores nacionais. Somente autores com potencial de vendas e/ou capital social forte (figuras públicas, profissionais conhecidos das artes e mídia etc) recebem investimentos em *marketing*. E cita como exemplo o livro “Fim”, de Fernanda Torres, o melhor colocado no período analisado. Se a autora não fosse a figura pública que é, o livro provavelmente não

teria sido publicado por nenhuma editora, independente de sua qualidade e potencial de vendas.

Um outro problema é que o editor está sempre sobrecarregado de trabalho, não sobrando muito tempo livre para uma prospecção de qualidade, situação agravada ainda mais pela pouca quantidade de agentes literários que possam facilitar seu trabalho.

Mas Luciana acha que a situação está mudando. Alguns editores já estão percebendo o momento diferenciado do mercado editorial e começando a investir em novos autores nacionais. E cita o exemplo do escritor Bernardo Carvalho, cujos primeiros livros foram publicados pela Cia. das Letras. Mesmo não obtendo grandes vendas nesses primeiros livros, a editora insistiu no autor, que hoje consegue ter vendas significativas. Outro fator que inclina editores aos autores nacionais é que o autor estrangeiro hoje em dia não tem mais a mesma fidelidade de antigamente, mudando de editora com muita facilidade. Então começa a ficar arriscado investir demais num autor estrangeiro, pois corre-se o risco de todo esse investimento acabar beneficiando uma editora concorrente.

Sobre o papel da academia nos dias de hoje, ela acha que a universidade ainda tem grande influência na área, especialmente nos prêmios literários, onde os jurados são, quase sempre, professores universitários. Mas acha que, como a academia despreza o *plot* (parece haver a ideia recorrente de que se o livro tem uma história é ruim) nenhum desses livros consegue boas vendas, já que uma das características dos *best-sellers* é ter histórias fortes, com muitos acontecimentos, peripécias e reviravoltas.

Quanto ao papel da mídia tradicional (jornais e revistas), acha que seus profissionais ainda são muito ligados à academia e têm medo de (ou não sabem) avaliar os livros com parâmetros mais próximos do leitor médio do que do especializado. Por conta disto, acabam entregando seus espaços a críticos acadêmicos, que fazem uma crítica distante do leitor comum.

Quando pergunto se o problema também não poderia estar na falta de tradição de literatura de entretenimento no Brasil, Luciana lembra que já tivemos uma literatura de entretenimento forte, publicava-se mais autores brasileiros antigamente. E cita os exemplos de Jorge Amado, Érico Veríssimo e Rachel de Queiróz que, hoje, praticamente sumiram do mercado. Por que isso aconteceu? Ela

não tem certeza, mas desconfia que possa ter algo a ver com a academia, onde esses autores nunca obtiveram reconhecimento.

Nesse caldo todo, ela acha que o autor nacional, pelo menos os mais velhos, também têm sua parcela de culpa no caso. Muitos deles, ainda hoje, declaram não pensar em seu público quando escrevem e que jamais mudariam uma linha de seu texto para conseguir mais leitores. Os autores nacionais mais jovens, entretanto, já têm uma postura diferente, buscando uma relação mais sólida e permanente com o leitor.

No fim da oitava, Luciana fez duas observações interessantes: a primeira é que as novas gerações não fazem distinção entre literaturas (maior x menor); e que o fenômeno Harry Potter abriu caminho e beneficiou muitos novos autores nacionais.

### **5.3. O vendedor de livros**

Não sei se foi de propósito ou vingança, mas a oitava seguinte marcada por Linda foi com um homem: Luiz Henrique, gerente da Mega Store da Livraria Saraiva do New York City Center, um shopping na Barra da Tijuca, bairro da cidade do Rio de Janeiro, voltado para as classes C e D. Achei o comportamento de Linda estranho. Ela parecia bajular Luiz Henrique, tratando-o extremamente bem, atitude que não costuma ter com os clientes do escritório. Quando se ofereceu para descer e comprar petiscos e bebidinhas, chamei-a num canto e perguntei o que estava acontecendo. Linda emitiu um sorriso boboca e retrucou: “Tá com ciúmes?” Preferi não responder à bobagem, mandei que esquecesse os petiscos e as bebidinhas e comecei a oitava. Linda ficou dois dias com aquele sorriso boboca no canto da boca.

Luiz Henrique disse trabalhar há 9 anos na livraria e desde então as listas de livros de ficção mais vendidos sempre foram dominadas por autores estrangeiros. Afirmou que costuma usar a lista de mais vendidos publicada semanalmente pela revista Veja para escolher os livros que ficarão nos pontos nobres da livraria. Esse tipo de procedimento, numa livraria do tamanho da Saraiva (mais de 115 lojas em todo o Brasil), pode não determinar a lista, mas com certeza a retroalimenta. E

muito. Disse que muitas pessoas entram na livraria procurando os livros das listas e também aqueles divulgados em programas de TV, como os de Ana Maria Braga e Jô Soares, da TV Globo. Os livros que foram adaptados para cinema também são muito procurados. Segundo Luiz Henrique, as pessoas parecem gostar de ler o livro antes de ver o filme ou o contrário, o filme antes do livro. Mas acha que o que faz mesmo um *best-seller* é o boca-a-boca dos leitores.

Diante de minha pergunta simples e direta, por que o autor nacional não vende como o estrangeiro?, Luiz Henrique responde que é por causa da escrita do livro nacional, às vezes complicada demais, ou sua ambientação, da qual o leitor não gosta ou não se identifica. Ele lembra que alguns leitores preferem cenários estrangeiros, como o Central Park em New York, cita. Algumas vezes acontece também de a sinopse do livro nacional feita pela editora não atrair o leitor. Ele acha que falta divulgação para o autor nacional, não na mídia tradicional (jornais e revistas), mas na TV e, principalmente, internet. Acha que hoje em dia é fundamental que o autor tenha *blogs* ou *sites*, seja atuante em redes sociais e interaja com os leitores. Citou o caso de “Fim”, de Fernanda Torres, que vendeu muito porque a autora é uma personalidade conhecida do grande público e foi a todos os programas de TV divulgar o livro. Comentou também sobre o escritor Raphael Montes, que visita muito a livraria, interagindo com os vendedores e pedindo que posicionem melhor seus livros. Nos dias de hoje, diz Luiz Henrique, o autor precisa ser proativo e interagir muito com seu público.

Sobre o tipo de literatura que vende, Luiz Henrique confirma que a literatura adulta não tem atraído tanto público como os livros para adolescentes. Ele comentou que os colégios estão mudando suas indicações de leitura, que, até um passado recente, era formada apenas por clássicos nacionais, o que teria afugentado os adolescentes da literatura. Hoje em dia já se indica mais livros “que o aluno vai querer ler” e não somente aqueles que ele lerá obrigado e amado.

Sobre como surgem os *best-sellers*, ele conta que Nicholas Sparks, um autor norteamericano que no período analisado ocupa o 10º lugar na lista de autores x pontuação, mas que num passado recente chegou a ter 5 livros entre os dez primeiros mais vendidos, só começou a fazer sucesso no Brasil depois que o filme “Uma carta de amor” (*Message in a bottle*), baseado em seu terceiro livro, foi lançado em 1999. Para Luiz Henrique, este filme fez o sucesso de Nicholas Sparks no Brasil. Depois disso, 9 de seus livros foram adaptados para o cinema.

Caso parecido aconteceu com a série *Crepúsculo*. Segundo Luiz Henrique, o livro, ainda em inglês e sem tradução para o português, estava encalhado na livraria. Após o lançamento do filme, veio a tradução e o livro estourou.

Ainda falando sobre como surge um *best-seller*, Luiz Henrique diz que os divulgadores, ao trazerem os catálogos de lançamentos das editoras, já indicam os livros que acham que vão vender, a partir de informações sobre vendas no exterior e programas de TV ou matérias de jornais e revistas que irão divulgá-los. Eles então posicionam esses livros nos pontos nobres da livraria. Caso esses livros não vendam bem, eles os tiram e põem os que estão vendendo melhor.

Sobre o antigo hábito de um leitor entrar na livraria pedindo uma indicação, ele diz que muitos clientes ainda o fazem. Mas como os próprios vendedores leem mais livros estrangeiros do que nacionais, acabam indicando mais os primeiros.

Sobre a novidade do *boom* Jovem Adulto no Brasil, Luiz Henrique confirmou que os livros mais vendidos são realmente para adolescentes. E comenta o caso de “A culpa é das estrelas”, do nosso campeão de vendas, John Green. Diz que o livro agrada também aos adultos porque os personagens adolescentes não são bobinhos. Ao fim da oitava, ele mesmo confessa: leu pouquíssimos livros nacionais em sua vida.

#### **5.4. A jornalista**

A oitava seguinte foi marcada com Mànya Millen, jornalista e editora do caderno Prosa & Verso do jornal O Globo. O caderno é semanal, publicado sempre aos sábados, e dedicado inteiramente à literatura. Os dados desta pesquisa foram colhidos lá.

Mànya começou a oitava emitindo imediatamente sua opinião sobre o caso: não é por falta de publicação que os autores nacionais não conseguem chegar às listas. Escritores brasileiros reclamam que as editoras não os publicam, mas a verdade é que as editoras têm publicado muitos autores nacionais. Como editora do caderno de literatura de um dos maiores jornais do país, ela diz receber centenas de

novos livros de autores nacionais todo mês, quase na mesma proporção dos estrangeiros. As editoras estão publicando muitos autores nacionais e, talvez, o livro estrangeiro venda mais por uma questão econômica. O grande público, que forma as listas de mais vendidos, tem pouco dinheiro para investir num livro, então prefere não correr riscos, apostando num que está vendendo bem ou que já foi sucesso no exterior ou que foi adaptado para cinema ou TV. Mânia acha que o brasileiro gosta de ler, apenas não tem dinheiro para comprar muitos livros. E cita as bienais, frequentadas por muita gente em busca das “xepas”.

A adaptação de um livro para cinema, TV e até teatro também é muito importante e sempre alavanca suas vendas, diz. Ela lembra que na época em que a TV Globo lançou a série *Capitu*, baseada em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, o livro teve um *boom* de vendas (apesar de não ter conseguido entrar nas listas de mais vendidos do período, verifiquei mais tarde). O mesmo acontecia com a telenovela da TV Globo, *Laços de Família*, onde o personagem principal era dono de uma livraria e volta e meia aparecia em cena indicando este ou aquele livro para os personagens. O problema, acha, é que o livro não faz parte da cesta básica do brasileiro e seu preço é alto para a média salarial brasileira. Além disso, o preço dos livros não cai se a tiragem não aumentar nem com o tempo. Nos EUA, 6 meses ou 1 ano após o lançamento de um livro, seu preço cai bastante. No Brasil isso não acontece.

Ela confirma que quem define as listas de mais vendidos são os adolescentes, que estão lendo muito mais do que há 20 anos atrás. Há, inclusive, uma idolatria ao escritor, basta ver as barrarias e corre-corres nas feiras de literatura, quando um autor do gosto deles chega.

Sobre o mistério da (não) divulgação dos autores das listas ela parece ter a chave para o problema: a divulgação hoje é toda via internet. As editoras têm canais diretos com os leitores, como *blogs*, *sites* e páginas em redes sociais. Mas lembra que nem todo autor estrangeiro *best-seller* vende bem por aqui. E cita o exemplo de autor norte-americano James Patterson, que é um mega sucesso nos EUA, mas aqui nunca conseguiu entrar para a lista dos mais vendidos. Ela acha que a situação piorou muito para o autor brasileiro com a novidade da literatura Jovem Adulto e que isso aconteceu depois do fenômeno *Crepúsculo*. As tiragens dos livros mais vendidos de hoje são imensas, muito maiores do que as dos mais vendidos de 20, 30 anos atrás.

Sobre as listas, Mânia concorda que elas retroalimentam as vendas, fazendo com que não mudem muito semana a semana e tirando espaço de novos livros que poderiam nelas entrar.

Falando de divulgação, que poderia ser um fator para a exclusão do autor nacional das listas, ela diz que recebe igualmente material do autor nacional e do estrangeiro. No caderno Prosa & Verso não há prioridade para matérias de livros nacionais, mas eles tomam cuidado para nunca descuidar deles. Acha que, algumas vezes, as editoras não se programam adequadamente para divulgar os lançamentos de seus autores nacionais, deixando tudo para a última hora ou lançando vários autores importantes ao mesmo tempo, o que impossibilita matérias ou resenhas de todos. Sobre as resenhas, que eu tinha a impressão de terem diminuído de quantidade, ela discorda. A quantidade de livros lançados mensalmente pelas editoras é que aumentou tremendamente, daí a sensação de há poucas resenhas.

Sobre o papel das universidades no caso, ela acha que a academia só tem força na academia, não influencia de forma alguma o mercado. O leitor médio não está nem aí para o que a universidade pensa sobre literatura.

E em relação aos escritores brasileiros, ela diz que eles sabem, sim, escrever uma ficção que pode agradar ao leitor médio, especialmente os autores mais novos. Talvez ainda falte ao escritor nacional escrever sobre assuntos mais variados e não apenas o mundinho urbano classe média alta das letras. Diz que é possível que haja, por parte do leitor médio, um preconceito contra o autor nacional, mas não tem certeza nem dados para confirmar esta suspeita.

## **5.5. Sheila, a leitora voraz**

A oitava seguinte foi realizada com Sheila Silva, uma voraz leitora de 30 anos que compra e lê, em média, 10 livros por mês e só não aumenta este número porque seu orçamento não permite. Comentei que Sheila merecia uma estátua em praça pública ou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras e Linda, mais uma vez, me mandou seu olhar metálico e fatal de reprovação. Às vezes acho que Linda

ama minhas piadas e brincadeiras e apenas reage desta maneira porque não quer dar o braço a torcer. Afinal, é impossível uma pessoa nunca gostar de uma piada sua. E Linda nunca riu de uma única piada minha. Mas isso não importa agora. Importam as informações passadas por Sheila.

Sheila foi logo desfiando seus gostos literários: adora sagas, coleções, livros em série, continuações, em geral com histórias fantásticas, de fantasia ou policial. Ela contou escolher os livros que lê pelos temas e nunca consultou a lista de mais vendidos. Inclusive, desconhecia o predomínio do autor estrangeiro. É pela internet que ela se informa sobre os livros que compra. Tem o hábito de consultar *sites* de editoras, livrarias e dos próprios autores. Diz que é comum encontrar nestes *sites*, o primeiro capítulo de um novo livro sendo lançado e muitas vezes ela acaba comprando porque gostou daquele capítulo-isca. É também nesses *sites* que ela busca informações sobre as continuações dos livros em série que gosta de ler. Quando descobre que um novo livro de um autor que gosta será lançado, reúne 10 ou 15 amigos e vai para a livraria comprar. Depois ficam discutindo sobre o autor e seus livros. Segundo ela, a internet hoje tem de tudo, quem não tem internet está desatualizado.

Sheila ainda mora com a mãe e os pais são separados. O pai lê muito, especialmente livros históricos, e acha que foi dele que puxou o gosto pela literatura, já que a mãe não lê nada. Mora em Jacarepaguá e trabalha na loja Mundo Verde do BarraShopping. No dia da oitava, estava lendo o último livro de uma série de Rick Riordan, autor que não aparecia na minha lista, mas que no passado já a frequentou bastante. Sheila disse que no ano de 2014 queria chegar à meta de 200 livros lidos. Não sei se conseguiu.

Perguntada se via diferença entre a escrita de um autor estrangeiro e um nacional, ela disse que não. Leu poucos autores nacionais somente porque a oferta deles é muito menor do que a dos estrangeiros. Fora isso, um livro nacional a satisfaz da mesma forma que um estrangeiro. Dos nacionais, disse já ter lido e gostado dos livros de Carolina Munhóz, Rafael Dracon e Eduardo Sphor. Ela também montou um álbum na rede social *Facebook* onde insere e comenta todos os livros que lê. Diz que acompanha seus autores preferidos pela internet. Todos têm páginas, *blogs* ou *sites* e é ali e nos *sites* das livrarias e editoras que descobre os novos lançamentos e até troca mensagens com seus autores preferidos. Às vezes, nessas mensagens, fica sabendo dos planos do autor para o próximo livro e até opina sobre eles, chegando a

dar sugestões para capas, nomes de personagens e os finais dos livros, ficando, a partir de então, na expectativa de sua publicação. Também troca informações com outros leitores sobre as novidades e antes mesmo que um livro seja traduzido e publicado no Brasil, muitos deles já o estão lendo em inglês e discutindo. Muitas vezes consegue-se até uma tradução pirata feita espontaneamente por um desses fãs, antes da tradução oficial. Muitos desses autores vêm ao Brasil para lançar seus livros e conversar com os leitores. Sobre um evento na Livraria Saraiva do Village Mall, com a presença da escritora norte-americana Cassandra Clare, ela conta que foram oferecidas 500 senhas, mas 2.500 fãs compareceram, transformando o evento numa balbúrdia. Ela agradece a Deus por não ter ido.

Sobre nosso campeão de vendas, “A culpa é das estrelas”, diz não gostar por ser muito meloso. Os últimos autores que leu foram Rick Riordan, Carolina Munhóz e Robert Jordan, todos autores da linha que gosta.

Sobre bienais, Sheila diz que não vale a pena porque, além de ter que pagar ingresso, os livros têm os mesmos preços das livrarias, às vezes até mais caros. Sem falar que são cheias, com filas para todo lado. Na última que foi, todos os livros que queria comprar estavam mais baratos na internet. Nunca mais foi.

Sheila disse saber que os livros que gosta de ler são para adolescentes, mas não se importa, é o que gosta. Esses livros a fazem rir e chorar, são movimentados, acontece muita coisa. Não gosta de livros melancólicos ou que se estendam demais.

Quanto às adaptações para cinema dos livros que gosta, disse assistir todas, mas sempre se decepciona porque acha os livros melhores, além de não perdoar as mudanças feitas pelos roteiristas na história original.

## **5.6. O eterno escritor**

A oitava seguinte não foi uma oitava de verdade, mas um questionário enviado ao escritor Cristóvão Tezza que foi respondido por email, por conta de minha impossibilidade de, naquele momento, viajar a Curitiba, cidade onde o escritor reside. Mais uma vez, Linda se aborreceu comigo e me mandou seu olhar

metálico e fatal ao saber que não teria seu exemplar de “O filho eterno” autografado pelo autor. Às vezes tenho a sensação de que jamais conseguirei agradar Linda.

Segue a íntegra da entrevista:

Em sua opinião, por que as listas de livros de ficção mais vendidos no Brasil são frequentadas quase que exclusivamente por autores estrangeiros? Por que o mesmo não acontece nas listas de livros de não-ficção?

Não sei exatamente; talvez porque, do ponto de vista da linguagem do livro e do interesse do leitor, não haja tanta diferença entre os livros de não-ficção brasileiros e estrangeiros. Já na área de ficção, o Brasil não conta, em geral, com a vasta literatura de entretenimento que alimenta a produção estrangeira.

Você acha que os livros de ficção destas listas têm conteúdos e formas comuns? Ou seja, existe um “estilo best-seller” de escrever? Em caso positivo, por que nenhum escritor brasileiro escreve assim? Desconhecimento? Incapacidade técnica? Desinteresse?

Sim, existe um “padrão best-seller”, que se divide em subgêneros específicos (espionagem, policial, fantasia, espiritualidade, e às vezes tudo isso junto). Muitos autores brasileiros estão entrando e dominando esses nichos (Paulo Coelho foi o primeiro) e dominando suas técnicas. Isto é, à medida que o país se urbanize e culturalmente se globalize, fatalmente essas formas literárias comuns acabam sendo produzidas aqui também.

Do seu ponto de vista, para as editoras, seria melhor, pior ou indiferente ter autores nacionais nestas listas?

Em contato com o mundo editorial, percebe-se claramente que esta ausência de brasileiros incomoda o editor brasileiro; aliás, a produção brasileira de livros é bastante sofisticada e tem dado uma atenção crescente à produção brasileira. Isso é um fato. O problema está em outra ponta, que é o leitor.

Você acha que o público prefere histórias “estrangeiras” às nossas?

É uma questão ampla demais; as histórias são todas universais. O que muda é o jeito de contar, a perspectiva do narrador, o universo das referências, o grau de empatia, a

densidade do texto. Autores como Érico Veríssimo e Jorge Amado foram imensamente populares no Brasil.

Falta tradição de literatura de entretenimento no Brasil?

Há quem diga isso, mas eu acho que toda literatura tem uma dose de entretenimento. A ideia de uma literatura automaticamente superior porque seria “cabeça”, “especializada”, etc., é uma tolice. Kafka, Dostoiévski, Faulkner e Machado de Assis são autores que nos entretêm profundamente. A expressão mais precisa seria, talvez, literatura de massa. Que existe desde que o mundo decididamente se urbanizou e foi inventado o “leitor”.

Você considera a chamada literatura de entretenimento inferior à chamada alta literatura? Existe esta separação?

Como eu disse, “entretenimento” não dá conta conceitual da questão. Toda cultura literária produz seus clássicos, autores que sintetizam profundamente a linguagem de seu tempo e que, misteriosamente, continuam a falar muito além dele. São referências fortes de valor cultural, ético, linguístico, etc., que balizam a produção literária.

Falta às editoras investimento no autor nacional (como a TV aberta fez e faz)?

Como eu disse, as editoras brasileiras estão investindo bastante no autor nacional. Publico há 40 anos e venho acompanhando este fenômeno de perto. O autor brasileiro nunca foi tão publicado como agora. O problema, agora, é outro: o que fazer com essa produção, como lhe dar visibilidade, como comercializá-la, num momento em que o próprio sistema de vendas do livro está mudando profundamente?

Vc pensa no público ao escrever?

Ao escrever literatura, nunca. O leitor sou eu. Mas, como cronista de jornal (escrevi uma crônica semanal para a Gazeta do Povo durante seis anos), pensava nele sempre, porque a crônica tem muito clara a dimensão do “leitor comum”, e, de fato, não é literatura.

Aceitaria escrever um livro mais fácil, que pudesse entrar nessas listas?

Não. A vida é curta e escrevo com dificuldade. Tenho um projeto literário pessoal e jamais me desviei dele. Mas vou ficar muito feliz se algum livro meu, por acaso, entrar para a lista! “O filho eterno”, por exemplo, chegou perto disso.

Você sabe como é feita a divulgação dos livros que entram nestas listas?

Não sei. É uma operação complexa porque a edição de um livro é um processo muito caro, e para um livro ser *best-seller* o editor tem de já sair com uma tiragem grande. E toda a experiência da área diz que a publicidade, por si só, não vende livro. Se o leitor não gostar, vai encalhar. São apostas, na verdade. E o risco é grande.

Vê diferença na divulgação dos seus livros em relação aos livros das listas de mais vendidos?

Não muita; na verdade, a repercussão na imprensa dos meus livros – e essa repercussão é basicamente opção da editoria dos cadernos culturais – sempre foi boa, com boas críticas, desde os meus primeiros romances. Mas isso não redundava automaticamente em vendas. E muitos *best-sellers* sequer são comentados na imprensa.

Já teve algum livro nessas listas?

“O filho eterno” entrou aqui e ali em listas específicas (mais vendidos da livraria X ou Y, ou mais vendidos nesta ou naquela cidade), mas nunca nas grandes listas nacionais. Chegou perto: na lista estendida da Veja, que aparecia na internet, chegou a ficar duas semanas em 12º lugar, o que é muito.

Já teve algum livro adaptado para cinema ou TV?

Dois livros já foram contratados para se tornar filmes: “O filho eterno” (direção de Paulo Machline) e “Juliano Pavollini” (direção de Caio Blat). Ambos devem começar as filmagens em 2015. Além disso, tive dois contos adaptados para curtas-metragens: “Beatriz e a velha senhora” e “Aula de reforço”.

Um editor afirmou que o escritor brasileiro só sabe escrever sobre o próprio umbigo e com intenção de ganhar o Nobel de literatura. O que acha dessa afirmativa?

Dos anos 70 em diante, até a virada do século, a literatura brasileira se refugiou na universidade, como uma espécie de sobrevivência possível do próprio escritor. Eu mesmo fui professor durante 20 anos. Isso criou uma certa imagem da produção brasileira, como uma “ficção teórica”, porque ao mesmo tempo os clássicos populares brasileiros começaram a sair de cena. Daí essa visão supostamente elitista ou especializada, que hoje já não é verdadeira. Sobre o próprio umbigo, isso foi um traço marcante do imaginário dos anos 70 em diante, a literatura subjetiva e confessional, a valorização do indivíduo. Clarice Lispector escrevia também sobre o próprio umbigo – e daí? É outro perfil que hoje vem mudando, embora o império da internet dê uma indicação contrária. Comento bastante estas questões no meu ensaio autobiográfico “O espírito da prosa”.

## 5.7. O inventor da autoficção

A oitava seguinte foi marcada com o escritor Marcelo Mirisola. Linda fez questão de não estar presente, confessando: “tenho medo desse Mirisola”. O medo de Linda entende-se: Mirisola é conhecido por, além de escrever bem, ser um consumado polemista que vive arranjando confusão. Numa das últimas, chamou de bedel de acampamento escolar o curador da programação literária do Brasil na Feira de Frankfurt de 2013 que não o relacionou entre os autores que representariam o país porque tinha medo de que ele se comportasse mal. No final, quem acabou “se comportando mal” em Frankfurt foi o escritor Luis Rufatto. Mas essa é outra história. Antes de sair, Linda, com um sorriso irônico no canto da boca, mandou que eu me comportasse. Como não entendi, ela explicou: “com todos esses seus elogios machistas ao celibato, às vezes acho que você é *gay*, sabia?” E saiu rapidamente, sem esperar minha resposta. Linda realmente me surpreende. Mas Mirisola acabara de chegar e os temores de Linda (sobre Mirisola) se mostraram injustificados. O escritor comportou-se como um lorde e no final da oitava, já amigos de infância, saímos para reclamar da vida e tomar umas cervejas. Voltei ao escritório, confesso, leve e acoolicamente alterado. E acabei fazendo uma besteira: agarrei Linda e sapequei um beijaço em sua boca carnuda e sensual. Linda saiu do beijo fula, mandou seu olhar metálico e fatal, me deu um tapa na cara de manchete de jornal, recolheu sua bolsa e saiu estrondando a porta do escritório. Só então realizei a bobagem que havia feito. Mas, ainda que bêbado e um tanto tonto pelo fortíssimo

tapa que acabara de receber, eu precisava organizar as informações colhidas com Mirisola, antes que o esquecimento alcoólico arruinasse tudo. O beijo e o tapa podiam esperar, trabalho sempre em primeiro lugar, esse é outro de meus lemas.

Logo de início, Mirisola se espantou com o fato de as listas de livros de não-ficção não serem também completamente dominadas pelos estrangeiros. Ele imaginava que o domínio estrangeiro na literatura brasileira era geral. Sobre o porquê da situação, ele acha que, com o domínio cultural a que sempre fomos submetidos, o público brasileiro foi educado para ler livros estrangeiros. E acha que as próprias escolas brasileiras contribuíram para esta situação, quando obrigavam crianças e adolescentes a lerem os clássicos da literatura nacional (que detestavam), o que, mais tarde, faria com que fugissem da literatura brasileira como o diabo da cruz. Ele acha que o leitor brasileiro de hoje está habituado com personagens e histórias passadas no estrangeiro.

Diz que, antigamente, o escritor era respeitado, tinha um papel social, era quase um oráculo. E, como exemplo, lembra de autores que costumavam ir à Bahia pedir as bênçãos de Jorge Amado. Hoje, o autor perdeu essa função. Havia uma mística sobre a figura do escritor, agora não há mais.

Mirisola acredita que deve haver um estilo *best-seller* de escrever e que o leitor deste tipo de livro se sente confortável neste *métier* porque sabe mais ou menos o que vai encontrar. Esta postura vira um hábito que se perpetua nas listas de mais vendidos.

Sobre a questão da não tradição brasileira na literatura de entretenimento, ele afirma que toda literatura é entretenimento, tem que ser, pelo menos ele só lê livros que o entretendam. O problema é que o entretenimento varia de pessoa para pessoa. Tolstoi para ele é entretenimento, para outro pode ser sofrimento. Ao mesmo tempo, afirma que já fizemos muita literatura de entretenimento, citando a crônica literário-jornalística, criação 100% brasileira. Vinícius de Moraes, Paulo Mendes Campos, Carlinhos Oliveira, Clarice Lispector faziam esse tipo de literatura. Mas, para a maioria das pessoas, o entretenimento proporcionado pela internet é muito mais atraente do que a literatura. Para ele, hoje, o escritor é como um alfaiate que faz roupas sob encomenda para um público restrito.

Acha que, hoje em dia, a performance do escritor é muito mais importante do que seu texto. O escritor precisa interagir muito com seu público. Tem escritor por aí

lendo seus textos em saraus com acompanhamento de músicos. O autor precisa se divulgar, se vender, e os mais antigos não sabem fazer isso.

Sobre a pergunta se pensa no público ao escrever, ele responde que pensa em seis pessoas que acha que irão repercutir o livro. Acha que o que faz é uma mistura: escreve um pouco para ele mesmo e para alguém também, tentando chegar no misterioso inconsciente coletivo dos leitores. Mas diz que não conseguiria escrever um livro de forma mais fácil para tentar entrar nas listas porque não teria capacidade de escrever daquela forma.

Afirmou que se acha mais divulgado do que os autores dessas listas, porque já teve muitas resenhas e matérias em jornais importantes como a Folha de São Paulo e nunca viu nenhuma divulgação ou resenha dos autores destas listas. Ao mesmo tempo diz: “Esses caras são muito mais escritores do que eu” (por conta do público que atingem).

Sobre adaptações, disse que nunca teve livros adaptados para cinema ou TV, apenas para teatro. Mas não percebeu contrapartida significativa nas vendas do livro adaptado.

Concorda com a frase de que o autor nacional só escreve sobre seu umbigo, mas não acha isso um defeito e sim uma qualidade. Brinca que o autor nacional quer ganhar o prêmio Nobel, mas fica muito feliz com o Jabuti. Logo depois, acaba concordando com a frase do editor, porque acha que faltaria aos autores nacionais escrever histórias que não se refiram unicamente ao dia-a-dia de um escritor.

Confessa que não sabe mais como ser um escritor nos dias de hoje, tem duas agentes que não ajudam em nada e nunca aprendeu o “caminho das pedras”. Acha que é melhor ter bons contatos do que talento.

Afirmou ter sido o primeiro escritor a escrever autoficção e acha que ela é gênero, não um subgênero como algumas pessoas afirmam.

## 5.8. O escritor roteirista

Dia seguinte, a caminho do escritório, vim tentando decidir o que fazer depois do beijo ébrio e despropositado em Linda e concluí que o mais sensato seria redigir, o quanto antes, um anúncio procurando nova secretária. Cheguei ao escritório com esta determinação. Linda não estava e, sobre minha mesa, havia um bilhete dela informando que precisara ir ao banco resolver uns problemas na minha conta corrente e logo estaria de volta. Fiquei novamente um tanto tonto, misto de ressaca e espanto com a banalidade do bilhete de Linda: nenhuma referência ao beijo do dia anterior, como se não tivesse acontecido. Estava estacionado nessa estranha sensação quando um *e-mail* importante apitou em meu computador, desviando minha atenção. Vinha do escritor e roteirista Ricardo Hofstetter, que aceitara colaborar na investigação do caso do senhor CAPES, mas, como estava sem tempo por conta de uma telenovela que estava escrevendo, preferia responder às minhas perguntas por *e-mail*, o que me fez esquecer, durante bom tempo, o assunto Linda. Segue a íntegra da entrevista:

Em sua opinião, por que as listas de livros de ficção mais vendidos no Brasil são frequentadas quase que exclusivamente por autores estrangeiros? Por que o mesmo não acontece nas listas de livros de não-ficção?

Difícil dizer. É um assunto interessante, talvez desse uma boa tese de mestrado ou doutorado. Especulando aqui, sinto que no Brasil há dois tipos de escritores de ficção: os profissionais, que efetivamente vivem e sobrevivem dos textos que escrevem, e os diletantes, que em geral têm uma segunda profissão (ou são herdeiros) e não dependem dos textos ficcionais que produzem para viver. Como não há um verdadeiro mercado literário de ficção no Brasil (ou pelo menos não havia até pouco tempo atrás), o primeiro tipo de escritor tem que se virar e escreve não só literatura, mas também teatro, cinema, TV, quadrinhos, o que aparecer para ajudar a pagar suas contas. E mesmo dentro da literatura, ele se vê obrigado a diversificar, já que os livros vendem pouco. Então escreve livros infantis, adolescentes, adultos, biografias, trabalha de *ghost-writer*, o que pintar. Então, é possível que esta enorme diversificação de meios e gêneros faça com que o autor nacional não consiga achar a sintonia fina perfeita para seus textos nem tenha tempo para estreitar seu relacionamento com seu público. Em países como EUA e Inglaterra, imagino que seja mais fácil um escritor de literatura de ficção se dedicar exclusivamente à literatura e poder “afinar” melhor sua escrita. Já o escritor diletante, que sabe que não vai ganhar dinheiro com seus textos mesmo (e não precisa), se volta para a experimentação, produzindo textos de difícil fruição que não

conseguem cair no gosto do leitor médio. Claro que tudo isso é apenas uma especulação.

Você acha que os livros de ficção destas listas têm conteúdos e formas comuns? Ou seja, existe um “estilo best-seller” de escrever? Em caso positivo, por que nenhum escritor brasileiro escreve assim? Desconhecimento? Incapacidade técnica? Desinteresse?

Imagino que sim, mas nunca li uma quantidade suficiente desses livros para saber se existe mesmo um estilo *best-seller* de se escrever. Mas imagino que sejam textos com frases simples, diretas, sem muitas inversões, sem grandes experimentações e com histórias emocionantes e muitas peripécias. Acho que o autor nacional tem capacidade técnica para escrever desta forma, basta ver as telenovelas, que, na minha opinião, são o correlativo audiovisual da literatura *best-seller*. Mas não imagino por que não conseguem frequentar as listas de mais vendidos.

Do seu ponto de vista, para as editoras, seria melhor, pior ou indiferente ter autores nacionais nestas listas?

Imagino que seja mais simples e mais rentável publicar o autor estrangeiro, que já vem com um carimbo de sucesso do exterior.

Você acha que o público prefere histórias “estrangeiras” às nossas?

Acho que não. Uma boa história, passada aqui ou em Paris, agrada da mesma forma. O problema é conseguir uma boa história e fazer com que esta boa história chegue ao grande público.

Falta tradição de literatura de entretenimento no Brasil?

Acho que falta investimento e respeito a esse tipo de literatura. Fazer literatura de entretenimento de qualidade é tão difícil quanto fazer “alta” literatura de qualidade (sim, existe “alta” literatura sem qualidade; e muita!).

Você considera a chamada literatura de entretenimento inferior à chamada alta literatura? Existe esta separação?

Infelizmente acho que esta separação existe, é uma bobagem, mas existe. Para mim, existe apenas literatura e, se ela é boa ou ruim, é um assunto muito subjetivo e que depende de milhares de fatores externos à uma suposta qualidade intrínseca do texto. Uma coisa importante a lembrar sempre é que os textos têm objetivos, meios e públicos diferentes e, para qualificá-los, as pessoas deveriam levar isso em conta e não apenas se utilizar de parâmetros absolutos. Tudo é relativo, já dizia Einstein. Você não pode avaliar o texto de uma telenovela, por exemplo, com os mesmos parâmetros que usa para avaliar um romance de Joyce.

Falta às editoras investimento no autor nacional (como a TV aberta fez e faz)?

Acho que sim. Se as editoras dessem condições financeiras para os escritores se desenvolverem, acho que teríamos uma literatura nacional bem mais forte. Mas não sei se as editoras teriam estrutura financeira para isso.

Você pensa no público ao escrever?

Sim. Como já disse, cada texto tem um objetivo, um meio e um público-alvo. Não posso escrever um livro para adolescentes da mesma forma que escrevo um para adultos, assim como não posso esperar que um texto muito elaborado e/ou experimental se transforme num *best-seller* (apesar de ser possível). O bom escritor profissional sempre pensa no público. Só o diletante que não.

Aceitaria escrever um livro mais fácil, que pudesse entrar nessas listas?

Sim, porque acho possível escrever um livro bom e de fácil fruição, não vejo contradição nisso. Essa ideia de que se um livro vendeu muito é porque é ruim é uma grande bobagem. Não sou nem nunca fui partidário da antiquada e ultrapassada ideia de que a boa literatura precisa necessariamente ter difícil fruição. Acho, inclusive, que é mais difícil escrever um bom livro “fácil” do que um bom livro “difícil”.

Você sabe como é feita a divulgação dos livros que entram nestas listas?

Não, nunca vi divulgação alguma desses livros.

Vê diferença na divulgação dos seus livros em relação aos livros das listas de mais vendidos?

Como não sei como é feita a divulgação daqueles, não posso citar diferenças para os meus, que, acho, são muito mal divulgados. Sinto que as editoras deveriam investir mais em *marketing* e divulgação do autor nacional. O que elas costumam fazer é publicar uma montanha de livros nacionais ao mesmo tempo e deixá-los soltos no mercado para ver o que acontece. Se algum estourar, ótimo. Se nenhum estourar, não há problema também, porque, como a edição de um livro hoje é muito barata, mesmo vendendo pouco, quase sempre todos os livros se pagam.

Já teve algum livro nessas listas?

Nunca. Infelizmente. Consegui vender para o governo, que foi a única vez em que ganhei dinheiro de verdade com literatura.

Já teve algum livro adaptado para cinema ou TV?

Não. Talvez um romance meu seja adaptado para cinema no ano que vem, mas ainda não é certo.

Um editor afirmou que o escritor brasileiro só sabe escrever sobre o próprio umbigo e com intenção de ganhar o Nobel de literatura. O que acha dessa afirmativa?

Talvez ele tenha um pouco de razão, às vezes sinto uma mesmice na literatura nacional. Nós poderíamos usar cenários e personagens mais representativos da imensa diversidade cultural do Brasil em vez de ficar sempre nas tramas e personagens urbanos classe média alta. Mas existe muito escritor por aí se lixando para o Nobel e querendo ganhar grana com seus textos. O que talvez aconteça é que esse escritor, que quer ganhar dinheiro com seus livros, tenha um capital social muito menor do que aquele que “busca o Nobel” e só o segundo seja percebido.

## **5.9. A dona das vendas**

Eu não sabia o que fazer com Linda. Três dias antes ela havia me dado um tapa na cara de manchete de jornal e estrondado a porta do escritório, para, imaginei, nunca mais voltar. Mas naqueles três dias seguintes ao despropositado e ébrio beijo,

ela simplesmente agiu como se nada tivesse acontecido. Era a mesma e mal humorada Linda de sempre, com o mesmo olhar metálico e fatal, a mesma impaciência com minhas piadas e brincadeiras. Mas, com o prazo final do caso do senhor CAPES se aproximando e um novo caso que surgiu (coisa corriqueira de mulher suspeitando do marido), optei por deixar o assunto para depois, pois, parecia, era o que Linda estava fazendo. Ela agia em seu jeito usual, tratando igualmente mal a nova cliente, a suposta traída, que também era linda. Tudo como se o ébrio e impensado beijo simplesmente não houvesse acontecido. Cheguei a imaginar que aquele beijo poderia ser fruto de uma fantasia alcoólica, mas o gosto delicioso dos lábios de Linda persistia em minha boca contrariando a hipótese. Porém, a gerente nacional de vendas da editora Rocco, Corina Campos, já estava me esperando para sua oitiva e deixei os mistérios de Linda para outro dia.

Corina iniciou a oitiva informando que trabalha no mercado editorial desde o ano Orwelliano de 1984. Antigamente, afirma logo de início, o autor nacional queria apenas ser literário e rejeitava o livro bom de vendas, tachando-o de comercial e, portanto, ruim. Era mais uma aura charmosa que os autores gostavam de exibir, já que tinham uma relação bastante romanceada (sem trocadilhos) com sua obra. Aquele autor não tinha o hábito de olhar para seu público, não se perguntava: o que estão lendo? Talvez isso tenha dificultado um pouco a presença do autor nacional nas listas de livros mais vendidos nos dias de hoje e daí o domínio estrangeiro. Mas acha que este cenário está mudando. E muito. O novo autor nacional quer ser lido, quer vender bem. Escritores como Eduardo Sporh, Rafael Dracon, Carolina Munhoz, Thalita Rebouças, Paula Pimenta, Bruna Vieira, Carina Rissi, Clarice Freire já vendem muito bem. E não se penitenciam por isso.

Ela ressalta também a maior participação dos editores no processo de escrita do livro, com sugestões e direcionamentos para determinado público. Antigamente o autor tinha o hábito de dizer “na minha obra ninguém mexe”. Hoje o autor ouve o editor, aceita sugestões. E ela acha que deve ser assim, esse é o papel do editor, senão ele fica meio sem função no processo, funcionando unicamente como um filtro.

Corina confirma a informação de que o grosso do público que compõe as listas dos mais vendidos hoje é o Jovem Adulto, que vai dos 12 aos 32 anos, e que, aos poucos, vem se transformando no foco das editoras. Esse público é quem está lendo atualmente. O mercado mudou muito nos últimos 20 anos. Aquele público que

lia textos mais “literários” e conseguia colocar Mário Vargas Llosa em primeiro lugar nas listas de mais vendidos continua a existir, mas não cresceu significativamente. Já o público que gosta de um tipo de livro com mais história, aventura, fantasia, amor, cresceu enormemente. Há 20 anos uma vendagem de 5 mil exemplares era fabulosa; hoje a boa vendagem começa com 20 mil exemplares.

Os adolescentes estão lendo muito mais do que os de 20 anos atrás e isso aconteceu, segundo Corina, graças à internet. Ela diz que o *nerd* antigamente era o garoto feio e chato da escola; hoje é o cara esperto e bacana que lê e de quem as meninas querem estar perto.

Outro fator decisivo para um livro entrar nas listas de mais vendidos nos dias de hoje é a participação do autor na sua divulgação. Os autores estão muito mais participativos, se relacionando diretamente com seu público através da internet, feiras de livros, noites de autógrafos, programas de TV e encontros com leitores em livrarias e colégios. E o principal canal para esta divulgação é, sem dúvida, a internet.

O público também está mais participativo. Os fãs chegam a ajudar na escrita do livro, escolhendo capas, o que acontece na história, o destino dos personagens etc. Depois, vão comprar o livro para ver se suas sugestões foram utilizadas. Corina cita a página de jovens leitores da editora Rocco, que teve, há pouco tempo atrás, em apenas um dia, dois milhões de acessos.

As editoras também estão começando a investir em *blogs*, *sites* e redes sociais. Segundo Corina, a mídia tradicional não define mais o livro, a internet sim. Ela diz não acreditar na venda pura, espontânea de um livro. Acha que o autor precisa batalhar, vender o peixe de seu livro, nos dias de hoje nada vem sem esforço. E cita exemplos: Rafael Dracon, um *best-seller* da literatura de fantasia, visitou várias lojas da Livraria Saraiva e conversou com os vendedores, explicando as qualidades de seus livros; Carolina Munhoz e Eduardo Spohr fizeram o mesmo. O autor estrangeiro grava vídeos, disponibiliza material para ser usado na divulgação pela internet e, eventualmente, vem ao Brasil divulgar seus livros. As editoras também estão mudando o jeito de vender o autor, trazendo-o mais para perto dos setores de vendas.

Corina acha que, para uma editora, não faz diferença ter um autor nacional ou estrangeiro na lista. Importante é chegar lá, seja com um ou com outro. Economicamente é a mesma coisa.

Outro fator que colabora para as vendas desses livros é o preço. Eles são muito baratos e devem ser porque o orçamento dos adolescentes é escasso e tem que dar para “o livro, a pipoca e o cinema”. Esse tipo de livro costuma custar no máximo R\$ 29,90 e as livrarias e ainda dão descontos de 20%, o que faz com que o preço caia para algo em torno de R\$ 23,00. E com eventuais promoções esse preço cai ainda mais. Esse tipo de público fuça muito na internet e está sempre correndo atrás dos melhores preços. Além disso, leem com muita rapidez, logo comprando outro livro.

Corina diz que o livro que é adaptado para cinema, principalmente, e também TV, quase sempre é sucesso. Da mesma forma, livros em série, trilogias, sequências também são muito bem vindas por esse público, pela familiaridade já criada com os personagens e histórias do primeiro livro.

## **5.10. Daniel Louzada**

A situação com Linda me angustiava. Eu achava, tinha certeza, de que precisávamos conversar sobre o beijo, o tapa de manchete de jornal e a porta estrondada. Mas Linda continuava agindo como se nada tivesse acontecido, como se o beijo ébrio e delicioso não existisse. Mas ele existia, persistia em minha boca e minha alma. Lembrar dele me levava a um mundo irreal revestido de medo. Mas medo de quê? Do mistério escondido sob o olhar metálico e fatal de Linda?

Uma tarde, início de noite, tomei coragem e perguntei: “você não acha que devemos conversar sobre o beijo?” Linda estava digitando um relatório para o senhor CAPES e interrompeu a digitação na sílaba tônica, me mandando o de sempre olhar fatal e metálico: “que beijo?” A resposta disparatada me desconcertou, mas não tive tempo para argumentar porque Daniel Louzada, gerente de produtos da livraria Saraiva, a maior do Brasil, já me aguardava para nova oitiva.

Daniel começou a oitiva informando que a Saraiva tem mais de 115 lojas e 23% das vendas de livros no país saem delas. Seu site, que é considerado uma filial, é sua principal loja, detendo cerca de um terço da receita total da empresa. Mas,

lembra, no site não vendem somente livros. Até flores e eletrodomésticos podem ser comprados lá.

Sobre o domínio da literatura estrangeira nas listas de mais vendidos, ele informa que o mercado brasileiro é muito ligado ao que acontece no mercado norte-americano. Mas não é uma simples replicação do que acontece lá fora.

Diz que houve uma enorme expansão de consumo de livros nos últimos dez anos, que ele atribui ao aumento do número de leitores oriundos das classes C e D que ganharam maior poder aquisitivo. O livro se transformou numa ambição educacional e nova opção de entretenimento para esta faixa sócio-econômica, especialmente entre os jovens. 7% das vendas nas lojas são feitas para pessoas das classes A e B; 30% para C e D. Na internet a relação já está próxima de 50%, 50%. Os adolescentes estão lendo muito mais do que há dez, vinte anos atrás. O mercado também mudou muito. Houve uma série de aquisições e fusões de grupos editoriais que geraram uma nova configuração. E novos competidores que apostaram fortemente na literatura de entretenimento.

A lista de livros mais vendidos também mudou radicalmente nesse período. Antigamente havia mais autores clássicos, hoje em dia há mais literatura de entretenimento, voltada, principalmente para o público juvenil e jovem adulto, amplo espectro que vai dos 10 aos 30 anos. Ele acha que este *boom* começou com o fenômeno Harry Potter e teve grande impulso com a saga Crepúsculo.

Sobre a literatura de entretenimento, diz que não há um grande número de escritores brasileiros trabalhando com esse tipo de texto, como há lá fora. Acha que falta tradição dessa literatura no Brasil. Um escritor que se propusesse a escrever sobre vampiros tempos atrás seria considerado muito esquisito. Havia, e ainda há, um certo preconceito das editoras em relação a este tipo de texto, acontecendo o mesmo em nossas universidades. Antes desse *boom*, o mercado era elitizado, os editores, de certa forma, restringiam a publicação desses livros. Já no exterior, em especial nos EUA e Inglaterra, esse preconceito nunca existiu, e os autores têm uma periodicidade de lançamentos e escrevem uma quantidade muito maior de livros, sagas e continuações. Mas o cenário brasileiro está mudando radicalmente. Hoje há um novo autor no mercado, o antigo já foi. Esses novos autores beberam na fonte de Harry Potter, Star Wars, Tolkien, são *pop*, o que os diferencia dos autores “literários”. André Vianco, Thalita Rebouças, Paula Pimenta e Eduardo Spohr são alguns exemplos.

Não acha que a “culpa” pelo domínio estrangeiro das listas seja do autor nacional. Os autores mais antigos se formaram em outro momento, cada época terá os autores e leitores possíveis a ela. Isso é reflexo do que é e foi o Brasil.

Ele acha que, para as editoras, dá menos trabalho comprar um livro com a chancela de sucesso lá fora do que investir num novo autor brasileiro. Não há muita prospecção nem investimento no Brasil. Construir um autor é caro e demora, precisa investir, pagar viagem, perder tempo. O autor estrangeiro de sucesso está pronto, é mais simples, rápido e barato. Além disso, lançamentos de livros estrangeiros começam de 10 mil exemplares; os brasileiros de 3 mil. Muitas editoras guiam suas compras pelas listas de mais vendidos do exterior, o que gera situações curiosas, como autores que vendem mais aqui do que em seus países de origem. Ainda existe um certo conservadorismo das editoras em suas escolhas do que publicar. Ele também percebe, às vezes, uma desconexão entre a área editorial e comercial das editoras, que muitas vezes ainda são empresas familiares e pouco profissionais.

Quanto à mídia tradicional, ele diz que ela não tem mais influência significativa nas vendas, a internet é que dita as regras agora. As revistas e jornais vêm diminuindo suas tiragens e algumas até fechando. Cinco páginas negativas na revista *Veja* não impedem a venda de um livro hoje em dia. Até pouco tempo atrás, era uma tragédia. Não adianta um jornal ou revista afirmar numa resenha que “Crepúsculo” é ruim ou “50 Tons de cinza” é mal escrito. Importa a opinião do leitor e o livro vai vender de qualquer maneira.

Falando sobre divulgação, ele diz que hoje em dia o papel do autor é muito mais importante do que no passado. Ele precisa falar com seus leitores e fãs, isso é fundamental. Quase todos os autores de sucesso de hoje, têm *sites*, *blogs* ou páginas em redes sociais e se relacionam diretamente com seu público, sem intermediários.

A internet facilitou muito também a comunicação entre os próprios leitores. Por exemplo: se um leitor gosta de livros de princesas-zumbis, ele facilmente irá encontrar na internet uma comunidade de leitores que também gostam desse tipo de livros. Esta interação gera novas compras e influencia novos autores a começarem a escrever sobre princesas-zumbis. Com isso, há uma troca muito maior de experiências e conteúdo.

Além disso, a internet é uma plataforma inicial para muitos desses autores, inclusive podendo gerar dinheiro com publicidade. Ela facilita o surgimento de novos autores, que não precisam mais da chancela das universidades ou mídia

tradicional e, às vezes, das próprias editoras. É extremamente comum um sucesso da internet migrar para a literatura. As editoras estão captando esta novidade e correndo atrás desses autores. Antes, os novos autores precisavam das editoras, que acabavam atuando como um filtro, só publicando aquilo que considerassem significativo. Isso não acontece mais.

A internet também agiliza a tomada de decisões da Saraiva, pois propicia um retorno muito rápido do que está interessando ao público. A internet movimentou, trouxe um frescor de novidade a um mercado um tanto cristalizado.

Sobre minha pergunta se a Saraiva poderia “fazer” um *best-seller*, ele acha que sim, mas não é garantido. A livraria tem um poder de venda muito grande, mas não é 100% seguro que consiga fazer de um livro um *best-seller*. No final das contas, somente o velho boca-a-boca é que faz isso.

Eles decidem o posicionamento de livros nos pontos nobres das livrarias não pelas listas de mais vendidos, mas por sua lista interna. Acha que as listas de mais vendidos influenciam os leitores, mas elas não são a única influência. Cada vez mais a informação do que está agradando aos leitores é obtida na internet, no boca-a-boca virtual de leitores e blogueiros.

Sobre adaptações, diz que os filmes ajudam muito nas vendas e que o preço é um limitador de acesso ao livro no Brasil.

## 6

### Conclusões: os culpados

Findas as oitavas, estava na hora de fazer o relatório final para o senhor CAPES e eu simplesmente não conseguia me concentrar. O beijo ébrio, o tapa de manchete de jornal, o estrondo na porta do escritório, o suposto sadomasoquismo de Linda, a própria ocupavam minha cabeça, não deixando espaço para mais nada. O relatório empacou. Linda deve ter percebido minha dificuldade, pois perguntou se eu gostaria que ela o escrevesse. Se fosse um relatório mensal, eu concordaria. Mas o relatório final de uma investigação requer o olho clínico do investigador experiente pois é nesta fase que chegamos às conclusões mais importantes. Expliquei a Linda, inutilmente, pois é claro que ela sabia de tudo isso muito bem. Após minha explicação, mais uma vez, ela me mandou seu olhar metálico e fatal. E mordeu o lábio inferior. Acho que Linda ria às minhas costas toda vez que eu tentava e não conseguia escrever o relatório final para o senhor CAPES. Mas não tenho certeza. Em nada mais eu via certeza.

Numa manhã sinistra, com o relatório ainda em primeiras e mal rascunhadas linhas, o prazo final se agigantando perigosamente, como um trem-bala prestes a estraçalhar meu carro enganchado nos trilhos do enorme material recolhido, encontro o seguinte bilhete de Linda sobre minha mesa: “Desculpe-me pelo tapa, mas você mereceu. Em tempo: amei nosso beijo”. O bilhete, escrito com a letra elegante, firme e sensual de minha secretária, foi como a rolha da garrafa de champanhe há muito exigindo liberdade. O carro desenganchou dos perigosos trilhos onde estava atrelado e escrevi o relatório em dois dias, um recorde: nunca havia levado menos de uma semana com um relatório final de nenhum caso. E nunca havia feito relatório tão precisamente bem escrito, que praticamente prescindiu de revisão.

Segue o relatório.

\*

\*

Caro senhor CAPES,

Após 27 meses de exaustivos estudos e investigações acerca de seu problema, o misterioso caso do roubo de leitores nacionais por autores estrangeiros, creio ter chegado a interessantes conclusões que, acho, irão satisfazê-lo inteiramente. Ponho-me à sua total disposição para remissão de dúvidas ou maiores detalhes sobre este relatório. Seguem as conclusões.

Minha primeira e basal conclusão é que não há um, mas vários culpados pelo crime que o senhor me pede para investigar, como em alguns romances de Agatha Christie, onde um grupo de pessoas perpetra um crime de interesse comum a todos. Cheguei a esta fundamental conclusão assim que terminei de analisar a cena do crime: caso complexo como este não poderia ter um simples culpado. E as investigações posteriores confirmaram minha primeira conclusão.

Do estudo dos antecedentes do crime, cheguei ao primeiro destes culpados: o nefasto processo português de colonização no Brasil. A pesquisa histórica indicou que por longos séculos o Brasil foi importador de literatura de ficção, algumas vezes até contrabandista. No início, as importações vinham principalmente da França; mais recentemente trocou-se de fornecedor, utilizando-se mais a literatura norte-americana, principalmente, e também a inglesa. E, como o senhor deve saber muito bem, hábitos seculares são difíceis de serem abandonados, especialmente se não há uma política ou vontade férrea de mudança. O antigo ditado que dizia que o brasileiro se preocupa em português e se diverte em francês, numa brincadeira com livros de não-ficção x ficção, até hoje é válido, apenas atualizando-se o idioma francês para o inglês. As dificuldades (geográficas, políticas e econômicas) iniciais para se instalar prensas no Brasil ainda colônia, os vários períodos de censura, a pífia alfabetização da população, a política exploratória portuguesa prolongada ao máximo, contribuíram para que o Brasil esteja décadas atrasado em relação aos mercados dos países mais desenvolvidos. E em se tratando de mercado, quem começa mais tarde quase sempre sai perdendo.

A consequência imediata de um mercado defasado é a parca profissionalização de seus *players*, em especial de seus protagonistas, os escritores, outro fator que contribui muito para o vasto domínio dos autores estrangeiros no mercado nacional de ficção de hoje. Esta situação, como o senhor verá a seguir, vem de longa data. O romancista José de Alencar, na introdução intitulada “Benção

paterna” de seu romance “Sonhos D’Ouro”, em 1872 (!), já falava deste problema, quando preparava o livro sendo lançado (dirigindo-se a ele e chamando-o de “livrinho”) para os percalços que ele (o livro) encontraria pelo caminho, inclusive, reclamando da incompreensão da crítica à sua obra:

Ainda romance!

Com alguma exclamação, nesse teor, hás de ser naturalmente acolhido, pobre livrinho, desde já te previno.

Não faltará quem te acuse de filho de certa musa industrial, que nesse dizer tão novo, por aí anda a fabricar romances e dramas aos feixes.

Musa industrial no Brasil!

Se já houve deidade mitológica, é sem dúvida essa de que tive primeira notícia, lendo um artigo bibliográfico.

Não consta que alguém já vivesse nesta abençoada terra do produto de obras literárias. E nosso atraso provém disso mesmo, e não daquilo que se vai desacreditando de antemão.

E também:

A lentidão da profissionalização se retrata em quase todos os (poucos) registros disponíveis que franqueiam ao pesquisador acesso a informações sobre como o escritor se inscreve no modo de produção de sua época. Talvez seja melhor dizer: como o escritor não se inscreve no que João Ribeiro [escritor e editor do Almanaque Garnier] chama de “economia intelectual”, discutida por ele com envergadura que ultrapassa a mágoa e o ressentimento que davam o tom à quase totalidade das discussões do assunto [...]

Reforçando o diagnóstico que o travo da ironia tão bem tempera, mais adiante, o autor sintetiza a precariedade da vida do homem de letras registrando que, se o candidato a escritor não fosse nascido em berço de ouro, tinha de valer-se de um ‘lápiz de duas pontas, uma para ter direito ao almoço, e outra para ter direito à posteridade. (Lajolo, 1999, p. 91)

Outros fatores, descobertos ainda na pesquisa histórica, também contribuem para a predominância dos autores estrangeiros de ficção nas listas de mais vendidos:

A preocupação do governo, até bem pouco tempo, de controlar a literatura censurável; a atração oposta das praias e da televisão, além de condições climáticas que não induzem à recreação dentro de casa. Há também a herança lusitana do Brasil à qual, como de hábito, se atribui parte da culpa [...] parece que os portugueses são, em sua maioria, maus leitores, mas as exceções são ávidos leitores. Muito mais importante, parece-me, é o fato de o Brasil continuar a ser, em todos os níveis, uma sociedade essencialmente oral. (Hallewell, 2012, p. 787)

Reconhecidamente, a influência do escritor sobre a opinião pública era minguada e insignificante. Já se calculou que, em todo o Brasil, há apenas sessenta mil leitores de ficção, ou menos do que 0,05% da população! Muitos destes leitores, talvez a maioria, preferem [...] biografias e memórias, os *best-sellers* americanos ou europeus traduzidos e as coletâneas [...] descomplicadas. (Silverman, 2000, P. 32-3)

Parece também que muitos brasileiros ainda sofrem daquilo que o dramaturgo Nélson Rodrigues chamou de “complexo de vira-latas”, ou seja, a ideia de que tudo que vem do exterior, em especial dos países do primeiro mundo, é de melhor qualidade. Assim, o livro estrangeiro já seria, de antemão, superior ao nacional (e o sucesso de vendas em seus países de origem seria a comprovação disso). Este sentimento parece ter origem no nefasto processo de colonização português e se manifestou em vários períodos de nossa história.

No que se refere, especificamente, ao confronto com os seus concorrentes, Garnier e Laemmert, o enquadramento de Francisco Alves deve ser entendido no contexto da francofilia de nossa *Belle Époque*. No começo do século, afirma Luiz Edmundo [escritor memorialista], “persistimos franceses, pelo espírito e, mais do que nunca, a diminuir por esnobismo tudo que seja nosso [...] Bom, só o que vem de fora. E ótimo, só o que vem da França. (Bragança, Aníbal, A política editorial de Francisco Alves e a profissionalização do escritor no Brasil. In: Abreu (Org.), 1999, p. 454)

No início do século XX, ideias racistas e preconceituosas também afirmavam que a mestiçagem e o calor dos trópicos faziam do brasileiro um ser indolente e inferior que não seria capaz de produzir nada de qualidade. Esta ideia, de certa forma, parece concordar com o fato de muitos escritores brasileiros nos dias de hoje buscarem a publicação de seus livros no exterior a qualquer preço, como se isso conferisse a eles um selo de qualidade, conforme a oitiva da agente literária Luciana Villas-Boas. Esta hipótese parece ser verdadeira, pois, analisando o mercado de trabalho em geral percebe-se que profissionais com cursos em países de primeiro mundo são mais bem vistos. Hoje em dia, até mesmo apenas ter morado no exterior (num país de primeiro mundo, claro), parece já conferir *status* de superioridade.

Uma condição que impus para aceitar este caso, o senhor deve lembrar muito bem, foi que, em momento algum, eu entraria no mérito da qualidade dos livros discutidos, uma vez que este tema é extremamente subjetivo e controverso. O objetivo da investigação deveria ser somente o porquê do escritor nacional não conseguir frequentar as listas de mais vendidos com a mesma desenvoltura do

estrangeiro. Mas foi impressionante perceber que, em todas as leituras e pesquisas, de uma maneira ou de outra, a dicotomia alta x baixa literatura sempre acabava surgindo, o que parece, de certa forma, comprovar a observação de Mônica Marques, gerente comercial da Livraria da Travessa, quando afirmou que no Brasil ainda existe o pensamento de que se um livro vende muito é porque é ruim.

Curioso notar também que o sistema de ensino brasileiro foi várias vezes acusado de formar leitores avessos à literatura nacional, por conta da obrigatoriedade nos currículos escolares da leitura de somente clássicos nacionais, considerados chatos e/ou “difíceis” pelos alunos, que, mais tarde, já adultos, evitariam a literatura nacional a todo custo, para não repetir o sofrimento escolar. Este cenário, porém, está mudando. Hoje, as escolas já indicam livros mais “palatáveis”, alguns até frequentadores das listas de mais vendidos, misturados aos clássicos nacionais, o que poderia indicar um arrefecimento da dualidade alta x baixa literatura e/ou um reconhecimento de que a política educacional anterior foi contraproducente. Sobre este tema, lembro da filha adolescente de uma amiga que costumava perguntar à mãe em sua época de colégio: “por que os livros bons são chatos e os ruins são legais?”

Logo no início do exame das provas, cheguei a uma conclusão, que, mais tarde, se mostrou equivocada e, por isso, me penitencio. Como a grande maioria dos livros que enchem as listas de mais vendidos é para adolescentes, concluí que o público leitor de ficção brasileiro havia se infantilizado. Errado. O que aconteceu é que o público que antes consumia uma literatura mais adulta não aumentou significativamente e o público adolescente, agora inflacionado pelo chamado grupo Jovem Adulto, cresceu e muito. Estes jovens estão lendo mais (o que é fantástico) por dois motivos: a ascensão econômica das classes C e D, que passaram a incluir a literatura entre seus hábitos; e a internet, que faz com que leiam e escrevam muito mais do que antes. Também temos que lembrar que adolescentes costumam se apaixonar perdidamente com extrema facilidade, não só por outros adolescentes, mas também por livros, autores, personagens, histórias, sagas. Isso cria um público extremamente fiel, que faz de tudo por seu objeto de desejo/paixão. Correndo o risco de ser criticado, ousou afirmar que esse público é formado por, mais que leitores, fãs ardorosos. E muitos adultos, na faixa de 30 ou mais anos parecem também gostar deste tipo de literatura, não se importando com o fato de ela ser destinada a adolescentes. O que importa para eles é ler histórias que gostem, livros que os façam rir e chorar e sejam movimentados, repletos de ação e com pouca lucubração, como

afirmou em sua oitava a leitora voraz, Sheila Silva. O que, mais uma vez, parece indicar um arrefecimento da dicotomia alta x baixa literatura.

Outro aspecto que pode ter influência no domínio estrangeiro das listas é que o fenômeno Jovem Adulto é muito recente, tem no máximo 30 anos e surgiu primeiramente nos EUA. Até esta mudança ser entendida e assimilada pelo mercado brasileiro leva tempo. Talvez nossos autores só agora estejam começando a perceber esse novo nicho de mercado e a investir nele, coisa já feita há mais tempo pelos autores estrangeiros. Por conta disso, talvez nossos autores também não tenham se dado conta de que sua participação na divulgação é fundamental nos dias de hoje. O autor de sucesso precisa ser muito mais participativo, precisa interagir com seu leitor, principalmente através da internet, em *sites*, *blogs* e redes sociais. Isso explica o fato de vários dos livros analisados terem, ao final, uma minibiografia do autor, estratégia que aproxima o leitor do escritor. Talvez o autor nacional ainda não tenha se dado conta de tudo isso.

Minha primeira observação, então, é que até mesmo os escritores que se propuseram a meta comercial não conseguiram encontrar um formato capaz de competir com o mercado globalizado de venda [...] devemos reconhecer que ninguém conseguiu encontrar a aceitação ampla de público nas escalas antes alcançadas por Jorge Amado, salvo, obviamente, Paulo Coelho, cujo caso merece uma avaliação separada. (Schøllhammer, Karl Erik. A literatura brasileira e a realidade do mercado. In Pedrosa, Célia; Sússekind, Flora; Dias, Tânia (Orgs.), 2014, p. 85)

Ou, por uma atávica e antiga postura elitista, os autores façam questão de ignorar e menosprezar a literatura de entretenimento, como alguns outros *players* do mercado ainda fazem. Outra crítica feita aos autores nacionais é que eles deveriam escrever romances com histórias, personagens e cenários mais diversificados e não apenas retratar o mundo urbano da literatura, que é o tipo de narrativa mais comum nos autores mais antigos e que, parece, não tem mais lugar nas listas de *best-sellers*. Uma talvez antiga e defasada visão do que é a literatura também pode estar atrapalhando o autor nacional, como no caso do escritor Marcelo Mirisola, que comparou o trabalho do escritor de hoje ao de um alfaiate que produziria roupas sob medida para um público seletivo e reduzido.

Foi interessante descobrir também que jornais e revistas especializadas não têm mais importância na formação das listas de livros mais vendidos: a mídia importante no caso é a internet. Daí meus sustos ao encontrar, nestas listas, autores

dos quais nunca havia ouvido falar, uma vez que ainda busco esse tipo de informação nas mídias tradicionais. Já os adolescentes, que compõem o grosso do público que sustenta as listas, têm na internet sua principal fonte de informação. O que continua a determinar as vendas de um livro, como sempre foi, é o boca-a-boca dos leitores, só que hoje este boca-a-boca está milhares de vezes amplificado e agilizado graças ao poder de comunicação da internet. É o boca-a-boca informatizado, virtual. O gerente de produtos da Livraria Saraiva, Daniel Louzada, afirmou exatamente isso em sua oitava: a internet hoje dá uma resposta quase imediata sobre o que está e o que não está agradando ao público.

Outro fator que parece contribuir para o problema é a crítica literária brasileira. No exterior, em países como EUA e Inglaterra, há críticos para todo tipo de literatura (até literatura culinária!) e nenhum deles tem pudor de ler, discutir e resenhar literatura de entretenimento. No Brasil, os poucos críticos que ainda existem fazem uma crítica acadêmica, extremamente distanciada do leitor médio, o que parece ser comprovado pela pouca importância das mídias tradicionais na formação das listas. Ao Brasil faltam críticos que se aproximem, não do leitor especializado e acadêmico, mas do leitor médio. O autor estrangeiro de entretenimento, que compõe o grosso das listas, é lido, discutido e resenhado nos grandes veículos da mídia tradicional estrangeira, não acontecendo o mesmo com o autor nacional aqui no Brasil. Não à toa, *blogs* brasileiros como Omelete e Jovem Nerd, dirigidos não por críticos de literatura, mas por ávidos e contumazes leitores, fazem enorme sucesso e têm grande influência nos leitores e nas listas.

Um segundo motivo que pode ser aventado para pouca renovação de autores brasileiros de ficção na preferência dos leitores seria a falta de informação. Parece que os meios de comunicação, os jornalistas culturais e as publicações especializadas não estão conseguindo dialogar com os anseios do público e levá-lo a se interessar por autores novos. (Reimão, 2011, p. 208)

De alguma maneira, a academia parece também ter contribuído para agravar o problema, já que, em geral, se encontra extremamente distanciada do mercado. Já tivemos fortes autores de literatura de entretenimento, como Jorge Amado, Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz e outros, mas estes nunca foram reconhecidos pela academia e hoje praticamente desapareceram. Teria sido por influência da academia?

Já se vê nas universidades alguns estudos que tentam resgatar autores como Jorge Amado e Érico Veríssimo, por exemplo, mas este ainda é um movimento tímido.

Programas de TV, em geral de entrevistas, também têm muita importância nas vendas, como foi sinalizado pelos livreiros ouvidos. Programas como os de Ana Maria Braga, Fátima Bernardes, Luciano Huck, Jô Soares, na TV Globo, são capazes de alavancar vendas, mas se o boca-a-boca não funcionar, elas não se sustentam. Para comprovar a importância dos programas de TV, descobri em minhas pesquisas que o nosso campeão de vendas, o norteamericano John Green, veio ao Brasil para divulgar seus livros e foi entrevistado no programa de Ana Maria Braga.

Ficou claro também que a publicação das listas retroalimenta as próprias listas, criando um círculo vicioso. Os autores que nelas entram, tendem a se manter, impedindo o acesso de outros. Como os autores nacionais estão representados em muito menor número, a situação se agrava mais para eles. A solução para isso seria simples: separar as listas em nacionais e estrangeiros, como era feito na década de 1970 pelo Jornal do Brasil, por exemplo.

Outro fator que contribui muito para a formação das listas, esse de grande importância, é a diferença de volume entre os novos títulos publicados no exterior e no Brasil. Nos EUA, esse número chega a ser 20 vezes maior do que aqui. Então, apenas estatisticamente, a chance de novos *best-sellers* surgirem lá é 20 vezes maior. Além disso, países como EUA e Inglaterra têm forte tradição de literatura de entretenimento, coisa que no Brasil não acontece. Aqui, a literatura de entretenimento chega a ser mal vista por alguns *players* do mercado.

As sagas, trilogias e livros-continuação também têm forte impacto nas listas de mais vendidos, fidelizando o leitor e direcionando suas compras para os autores que já leu e gostou. Personagens, tramas e cenários já conhecidos atraem este público, que, em geral, não busca muita diversidade ou novidade, mas principalmente algo que já conhece e gosta. Isso aumenta bastante a probabilidade de autores que já fizeram sucesso com um livro de o repetirem nos livros seguintes. Não à toa, alguns dos livros analisados traziam, ao final, o primeiro capítulo do livro-continuação.

Outro fator importante para a entrada do livro nas listas é o preço. Como o grosso do público que mantém as listas é adolescente e tem orçamento limitado, é fundamental que esses livros sejam baratos. A grande maioria dos adolescentes só tem dinheiro para comprar um livro por vez e, para não correr risco de se

decepcionar e jogar seu mirrado dinheiro fora, opta por aqueles que já fizeram sucesso lá fora ou que estão vendendo muito aqui. Isso também explicaria o fato dos livros em papel destas listas serem mais baratos do que os livros digitais que comprei. É quase uma imposição do mercado. No exterior, os preços dos livros, além de serem mais baixos, por conta das edições muito maiores, também vão caindo com o tempo. Com os livros brasileiros isso não acontece. É também natural que parte deste público, aquela que entrou no mercado recentemente, oriunda das classes C e D, devido à melhora econômica e que nunca teve a leitura como hábito, comece com livros de leitura mais simples, que é exatamente o caso dos livros das listas. E, claro, os livros nacionais têm um preço médio mais alto do que os estrangeiros, até porque estes já fizeram boas receitas lá fora e podem diminuir suas margens de lucro aqui. Escolhendo aleatoriamente 4 autores estrangeiros e 4 nacionais das listas e examinando os preços médios de seus livros à venda na Livraria Saraiva da internet cheguei às seguintes tabelas:

Tabela 9- Preços médios de livros de autores estrangeiros

<b>AUTOR</b>	<b>PREÇO MÉDIO (R\$)</b>
John Green	19,04
Gayle Forman	16,50
Dan Brown	21,73
Matthew Quick	17,20
<b>MÉDIA</b>	18,62

Fonte: própria autoria.

Tabela 10- Preços médios de livros de autores nacionais

<b>AUTOR</b>	<b>PREÇO MÉDIO (R\$)</b>
Carolina Munhóz	25,20
Clarice Freire	17,10
Carina Rissi	22,70
Eduardo Spohr	25,80
<b>MÉDIA</b>	22,70

Fonte: própria autoria.

Mais uma vez, o autor nacional fica em desvantagem em relação ao estrangeiro, já que o preço médio de seus livros é bem mais alto: quase 22% mais caro.

Outra descoberta, esta um tanto óbvia, é que a adaptação de um livro para cinema, principalmente, e também TV, tem impacto muito grande em suas vendas. É muito comum leitores entrarem nas livrarias pedindo o “livro do filme”.

Como se sabe, a literatura, que durante o século XIX, dominou o campo da narrativa ficcional, serviu ao cinema incipiente como provedora de histórias, assim como ao mercado hollywoodiano, que, muitas vezes, lançou mão do *best-seller*, como garantia de sucesso junto ao público. Hoje, no entanto, vem tomando vulto o movimento no sentido contrário, isto é, o mercado editorial busca se nutrir do sucesso de bilheteria. (Figueiredo, Vera Lúcia Follain, “Entrelugares” da literatura: interseções, convergências e deslocamentos. In: Pedrosa, Célia; SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia (Orgs.). Crítica e Valor: uma homenagem a Silviano Santiago, 2014, p. 121)

Como o cinema nacional tem produção pífia se comparada à produção de países como EUA e Inglaterra, os livros de autores estrangeiros, mais uma vez, levam vantagem sobre o nacional. Junte-se a isso o fato das novas gerações serem muito ligadas no audiovisual. Hoje, inclusive, já é comum a prática da produção de *trailers* (filmetes) de divulgação dos livros sendo lançados, que, para este público adolescente, é muito mais importante do que a antiga resenha e mostra a força do audiovisual na nova geração.

Não se pode esquecer ainda que a mídia audiovisual vem se afirmando como recurso utilizado pelas editoras para divulgar livros. Pequenos filmes, exibidos no cinema, na internet ou divulgados em CD-ROM, são usados como *trailer* de livros de ficção, apresentando imagens que buscam sintetizá-los visualmente. [...] O audiovisual serve, então, de chamariz para o texto, substituindo resenha e publicidade escritas, como se as palavras impressas fossem insuficientes para atrair leitores, que necessitariam de estímulos visuais para vencerem a dificuldade de criar mentalmente suas próprias imagens. (Figueiredo, Vera Lúcia Follain, “Entrelugares” da literatura: interseções, convergências e deslocamentos. In: Pedrosa, Célia; Sússekind, Flora; DIAS, Tânia. (Orgs.). Crítica e Valor: uma homenagem a Silviano Santiago, 2014, p. 122)

E a prova definitiva de que uma adaptação para cinema influencia radicalmente nas vendas foi dada pela trilogia soft-pornô “50 tons de cinza”. Nos meses iniciais da pesquisa, os 3 livros sempre ocuparam os primeiros lugares das

listas. Com o passar do tempo, foram caindo de posição até que nos últimos meses, por várias semanas, sequer apareceram entre os 10 primeiros colocados. Mas com o lançamento do filme, em fevereiro de 2015, os 3 livros voltaram imediatamente ao topo das listas, com o primeiro da série ocupando por várias semanas o primeiro lugar.

As editoras brasileiras também foram criticadas em várias oitivas realizadas. O mercado vem mudando, mas, hoje, muitas delas ainda têm um caráter familiar, pouco profissional e até mesmo elitista, o que afastaria sua produção das listas de mais vendidos. Elas também foram criticadas por fazerem pouca prospecção do material nacional, se acomodando no esquema de investir em livros estrangeiros que já fizeram sucesso no exterior. Essa acomodação se explica: produzir um *best-seller* nacional dá trabalho e, principalmente, leva tempo. É preciso investir no novo autor, não esperar que ele estoure logo no primeiro livro, divulgá-lo, levá-lo para todos os cantos do país e mídias. Já o retorno do autor estrangeiro é mais rápido, já que seu *marketing* de sucesso já está feito no exterior e o retorno se dá logo no primeiro livro. Quanto à divulgação, também houve críticas às editoras, que até publicam muitos autores nacionais, mas não investem no *marketing* e divulgação deles. Assim, o costume é publicar o livro do autor nacional e o investimento terminar aí. Se, por acaso ou sorte, o livro estourar, ótimo. Se não, tudo bem também, pois as edições, mesmo vendendo pouco, quase sempre se pagam, já que a publicação de um livro nos dias de hoje é barata. Esta situação parece ser confirmada por uma prática comum nos dias de hoje entre as editoras que é a de só investir em divulgação e *marketing* de autores que tenham forte capital social, como é o caso de Fernanda Torres, Jô Soares, Míriam Leitão e Edney Silvestre. Com esse tipo de autor, assim como com os autores estrangeiros de sucesso já testado, a divulgação e o *marketing* é muito facilitada. Há casos também de editoras que não se programam adequadamente para divulgar seus lançamentos nacionais, deixando tudo para a última hora ou lançando vários autores importantes ao mesmo tempo, o que prejudica a divulgação de cada um deles.

A pouca renovação de autores brasileiros de ficção na preferência dos leitores, deve-se, acreditamos, em primeiro lugar, à falta de ousadia dos grandes editores brasileiros. Vimos que para grandes tiragens com grandes campanhas de *marketing* as casas editoriais, na maior parte do tempo, arriscam pouco, repetindo aqui os *best-sellers* mundiais da cultura anglo-saxã ou, no caso de autor brasileiro, pessoas públicas já conhecidas. (Reimão, 2011, p. 208)

As livrarias, em especial as grandes redes, como a Saraiva, também retroalimentam as listas, tendendo a mantê-las com os mesmos autores, na medida em que põem os livros mais vendidos nos melhores pontos de suas lojas. Outro fator que influencia a formação das listas é que os próprios vendedores das livrarias leem mais livros estrangeiros do que nacionais e, portanto, indicam mais aqueles do que estes aos leitores que entram nas lojas pedindo indicações.

O processo de globalização também parece ter tido influência na situação atual das listas. Até a década de 1980, conforme os dados dos antecedentes ao crime recolhidos, percebemos que os autores nacionais disputavam as colocações nas listas de mais vendidos numa situação de igualdade com os estrangeiros. A partir da década de 1980, quando o processo de globalização se intensifica e a influência dos mercados internacionais, especialmente o norteamericano e o inglês, aumenta muito em nosso país, a balança começa a pender para o lado dos autores estrangeiros. É também a época da hiperinflação, citada pela agente literária Luciana Villas Boas como um dos fatores que teriam levado editores a se “viciarem” em só investir em sucessos estrangeiros já testados.

Bem, senhor CAPES, estas foram as humildes conclusões a que consegui chegar após minhas exaustivas investigações. Como o senhor mesmo pode ver, será muito difícil tipificar a situação como crime hediondo, muito menos colocar atrás das grades supostos culpados, como era seu objetivo inicial. Mas, caso o senhor pretenda instituir alguma política pública para tentar reverter a situação, acho que essas conclusões serão de extrema valia.

Esperando ter atingido suas expectativas e sem mais para o momento, despeço-me com uma frase daquele que foi um de nossos primeiros romancistas, José de Alencar, e cujas antigas palavras parecem soar proféticas nos dias de hoje:2

Quando as letras forem, entre nós, uma profissão, talentos que hoje apenas aí buscam passatempo ao espírito, convergirão para tão nobre esfera suas poderosas faculdades.

\*

\*

Entregue o relatório, apenas aguardo o retorno do senhor CAPES para arquivar o caso e entrar de cabeça no novo, o da linda esposa e seu suposto marido traidor. Mas seja qual for o retorno do senhor CAPES, tenho certeza de que ficarei feliz, como feliz estou agora, deitado em minha cama, tendo a meu lado Linda, que se mudou para meu apartamento e nesse instante me manda um olhar, não mais metálico nem fatal, mas doce e tremendamente sensual. Em meio a esse olhar, ela diz que precisa me contar uma coisa. Eu gelo. Será que vai confessar que a conquista de um solteirão convicto como eu foi apenas um plano de vingança de algum facínora que mandei para a cadeia? Ou de alguma feminista que ofendi com um de meus comentários impensadamente machistas? Não, Linda me acalma com a revelação que faz: “eu pinto o cabelo, mas não sou loura falsa”. Aliviado, comento que a frase é contraditória. Ela explica: “Fui loura até os vinte anos. Depois meus cabelos escureceram. Hoje dou uma pintada de leve. Pra mim, loura falsa é a morena ou ruiva que pinta o cabelo de louro. Eu, originariamente, era loura, então, ao pintar o cabelo, estou apenas voltando às minhas origens. Não sou loura falsa, no máximo uma... loura atávica”. A argumentação de Linda é perfeita, assim como ela. Aproveito seu momento-sinceridade e resolvo dirimir todas as minhas dúvidas acerca desta mulher misteriosa que agora domina minha cama, minha casa e minha vida. Sobre as senhas, ela confirma que conhece todas: “não fosse isso, o escritório já teria falido há muito tempo”, explica, “você é um excelente investigador, mas pra vida particular e finanças é um desastre. E eu só deixei você aceitar o caso do senhor CAPES com aquele pagamento mixuruca dele porque percebi que você tinha sido cativado pelo caso. E você fica tão fofo quando cativado...” Sobre sua repentina mudança em relação a mim ela, finalmente, explica: “eu me apaixonei por você na nossa primeira entrevista, seu tonto! Mas como você vivia bradando aquelas bufonarias machistas sobre sua solteirice convicta e sobre não comer a carne onde se ganha o pão, optei por uma estratégia um pouco mais... oblíqua pra te conquistar. Mas tenho que confessar: você foi minha conquista mais trabalhosa”. Não sei se gosto da última revelação de Linda. Do jeito que fala, parece que sou sua conquista mais recente, não a última. Linda parece adivinhar meus pensamentos (como faz isso?!) e acrescenta: “a conquista mais trabalhosa e a última, espero”. Eu exulto e sugiro que ela me mostre algumas das técnicas SM que deu a entender conhecer em seu relatório sobre o livro “50 tons de cinza”. Linda sorri, morde o lábio e emite um novo sorriso, cujo significado desconheço. Fico com medo do que virá após esse

novo e misterioso sorriso e Linda finaliza: “ah, só pra constar, eu sempre adorei as suas piadas”.

## 7

### Referências Bibliográficas

ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e cultura.** Coleção paradidáticos. Editora Unesp, 2007.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Leitura, história e história da leitura.** Coleção Histórias da Leitura. Editora Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil e Fapesp, 1999.

AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Editora Argos (Unochapecó), 2009.

BOURDIEU, P. **El sentido social del gusto.** Editora Siglo Veintiuno, 2010.

BRAGANÇA, A. ABREU, M. (Org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros.** 1ª ed. Editora Unesp, 2008.

CORTINA, A. **Perfil do leitor brasileiro contemporâneo.** 1ª ed. Editora Mercado de Letras, 2014.

CROW, T. **Modern Art in the Common Culture.** Editora Yale University Press, 1996.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido.** 4ª ed. Editora Perspectiva, 2000.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura.** Editora Porto, 2003.

GUMBRECHT, H. U. **Produção de presença.** Editora Contraponto e PUC-Rio, 2010.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: uma história.** Editora Edusp, 2012.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** 3ª ed. Editora Ática, 1999.

LAHM, L. S. **Por que campeão de vendas?** Dissertação de mestrado - Comunicação, UnB, 2006.

LIMA, L. C. (Org, Sel., Trad.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção.** 2ª ed. Editora Paz e Terra, 2011.

OLINTO, H. K.; SCHØLLHAMMER, K. E. (Org.). **Literatura e criatividade**. Editora 7 Letras, 2012.

PEDROSA, C.; SÜSSEKIND, F.; DIAS, T. (Org.). **Crítica e Valor: uma homenagem a Silviano Santiago**. Editora Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014.

PENA, F. **A volta dos que não foram**. Dissertação de mestrado, PUC-RJ, depto. Letras, 1997.

RANCIÈRE, J. **Política da escrita**. Editora 34, 1995.

\_\_\_\_\_. **Política de la literatura**. Editora Libros del Zorzal, 2011.

REIMÃO, S. **Mercado editorial brasileiro: 1960-1990**. Editora Com-Arte Fapesp, 1996.

\_\_\_\_\_. Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009). **Revista Matrizes**, v. 5, n. 1, Editora USP-ECA, 2011.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Editora Papyrus, 1994.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Além do visível: o olhar da literatura**. Ed. 7 Letras e Faperj, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ficção brasileira contemporânea**. Ed. Civilização Brasileira, 2009.

SILVERMAN, M. **Protesto e o novo romance brasileiro**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

SIMANOWSKI, R. **Death of the author?** Death of the reader! Disponível em: <<http://www.dichtung-digital.de/2001/09/30-Simanowski/index.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

Não contém citações de Foucault – *Foucault Free*.

Não contém citações de Deleuze – *Deleuze Free*.

## 8

## Anexos – Dados recolhidos nas 90 semanas da pesquisa

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
26/01/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
26/01/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
26/01/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
26/01/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	4
26/01/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
26/01/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	6
26/01/2013	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	7
26/01/2013	Finale - Hush, hush	Becca Fitzpatrick	Americana	Intrínseca	8
26/01/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	9
26/01/2013	Diálogos impossíveis	Luis Fernando Veríssimo	Brasileira	Objetiva	10
02/02/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
02/02/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
02/02/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
02/02/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	4
02/02/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
02/02/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	6
02/02/2013	Finale - Hush, hush	Becca Fitzpatrick	Americana	Intrínseca	7
02/02/2013	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	8
02/02/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	9
02/02/2013	Diálogos impossíveis	Luis Fernando Veríssimo	Brasileira	Objetiva	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
09/02/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
09/02/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
09/02/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
09/02/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
09/02/2013	The walking dead - O caminho para Woodbury	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	5
09/02/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	6
09/02/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	7
09/02/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	8
09/02/2013	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	9
09/02/2013	Finale - Hush, hush	Becca Fitzpatrick	Americana	Intrínseca	10
16/02/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
16/02/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
16/02/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
16/02/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
16/02/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
16/02/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	6
16/02/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	7
16/02/2013	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	8
16/02/2013	The walking dead	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	9
16/02/2013	Finale	Becca Fitzpatrick	Americana	Intrínseca	10
23/02/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
23/02/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
23/02/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
23/02/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
23/02/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
23/02/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	6
23/02/2013	The walking dead - O caminho para Woodbury	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	7
23/02/2013	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	8
23/02/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	9
23/02/2013	O príncipe da névoa	Carlos Ruiz Zafon	Espanhola	Suma de Letras	10
02/03/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
02/03/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
02/03/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
02/03/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
02/03/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
02/03/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	6
02/03/2013	O príncipe da névoa	Carlos Ruiz Zafon	Espanhola	Suma de Letras	7
02/03/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	8
02/03/2013	As aventuras de Pi	Yann Martel	Canadense	Nova Fronteira	9
02/03/2013	O inferno de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	10
09/03/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
09/03/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
09/03/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
09/03/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
09/03/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
09/03/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	6

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
09/03/2013	As aventuras de Pi	Yann Martel	Canadense	Nova Fronteira	7
09/03/2013	O príncipe da névoa	Carlos Ruiz Zafon	Espanhola	Suma de Letras	8
09/03/2013	The Walking dead	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	9
09/03/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	10
16/03/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
16/03/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
16/03/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
16/03/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	4
16/03/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
16/03/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	6
16/03/2013	The walking dead	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	7
16/03/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	8
16/03/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	9
16/03/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
23/03/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
23/03/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	2
23/03/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
23/03/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
23/03/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	5
23/03/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	6
23/03/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	7
23/03/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	8

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
23/03/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	9
23/03/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	10
30/03/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	1
30/03/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
30/03/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
30/03/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
30/03/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	5
30/03/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	6
30/03/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	7
30/03/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	8
30/03/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	9
30/03/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	10
06/04/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	1
06/04/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
06/04/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
06/04/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
06/04/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	5
06/04/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	6
06/04/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	7
06/04/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	8
06/04/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	9
06/04/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	10
13/04/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	1

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
13/04/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
13/04/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
13/04/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
13/04/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	5
13/04/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	6
13/04/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	7
13/04/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	8
13/04/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	9
13/04/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
20/04/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
20/04/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	2
20/04/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
20/04/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
20/04/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	5
20/04/2013	O destino do tigre	Collen Houck	Americana	Arqueiro	6
20/04/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	7
20/04/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	8
20/04/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	9
20/04/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
27/04/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
27/04/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	2
27/04/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
27/04/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
27/04/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	5
27/04/2013	Irresistível	Sylvia Day	Americana	Hamelin	6
27/04/2013	O destino do tigre	Collen Houck	Americana	Arqueiro	7
27/04/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	8
27/04/2013	Assassin's Creed - Revelações	Oliver Bowden	Inglesa	Record	9
27/04/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
04/05/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	1
04/05/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
04/05/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
04/05/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
04/05/2013	Irresistível	Sylvia Day	Americana	Hamelin	5
04/05/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	6
04/05/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	7
04/05/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	8
04/05/2013	Assassin's Creed - Revelações	Oliver Bowden	Inglesa	Record	9
04/05/2013	Caim	José Saramago	Portuguesa	Cia. das Letras	10
11/05/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	1
11/05/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
11/05/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
11/05/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
11/05/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
11/05/2013	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Intrínseca	6
11/05/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	7
11/05/2013	Irresistível	Sylvia Day	Americana	Hamelin	8

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
11/05/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	9
11/05/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
18/05/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	1
18/05/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	2
18/05/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	3
18/05/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	4
18/05/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
18/05/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
18/05/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	7
18/05/2013	Filhos do Éden - Anjos da Morte	Eduardo Spohr	Brasileira	Verus	8
18/05/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	9
18/05/2013	Entre o agora e o nunca	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	10
25/05/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
25/05/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
25/05/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	3
25/05/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
25/05/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
25/05/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
25/05/2013	Irresistível	Sylvia Day	Americana	Hamelin	7
25/05/2013	Filhos do Éden - Anjos da Morte	Eduardo Spohr	Brasileira	Verus	8
25/05/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	9
25/05/2013	Entre o agora e o nunca	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
08/06/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
08/06/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
08/06/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	3
08/06/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
08/06/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	5
08/06/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
08/06/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
08/06/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	8
08/06/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	9
08/06/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	10
15/06/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
15/06/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	2
15/06/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
15/06/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	4
15/06/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
15/06/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	6
15/06/2013	Irresistível	Sylvia Day	Americana	Hamelin	7
15/06/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
15/06/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
15/06/2013	Entre o agora e o nunca	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	10
22/06/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
22/06/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	2
22/06/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
22/06/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	4
22/06/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
22/06/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	6
22/06/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
22/06/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
22/06/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	9
22/06/2013	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	10
29/06/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
29/06/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	2
29/06/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
29/06/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	4
29/06/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
29/06/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
29/06/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	7
29/06/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
29/06/2013	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	9
29/06/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	10
06/07/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
06/07/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
06/07/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	3

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
06/07/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	4
06/07/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	5
06/07/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
06/07/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
06/07/2013	Toda sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	8
06/07/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
06/07/2013	As crônicas de gelo e fogo	George R. R. Martin	Americana	Leya	10
13/07/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
13/07/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
13/07/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
13/07/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
13/07/2013	O julgamento de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	5
13/07/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	6
13/07/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
13/07/2013	As crônicas de gelo e fogo	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
13/07/2013	Entre o agora e o nunca	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	9
13/07/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	10
20/07/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
20/07/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
20/07/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
20/07/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
20/07/2013	O julgamento de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	5

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
20/07/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	6
20/07/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
20/07/2013	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
20/07/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	9
20/07/2013	Profundamente sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	10
27/07/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
27/07/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
27/07/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
27/07/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
27/07/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	5
27/07/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
27/07/2013	O julgamento de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	7
27/07/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
27/07/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
27/07/2013	As crônicas de gelo e fogo	George R. R. Martin	Americana	Leya	10
03/08/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
03/08/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
03/08/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
03/08/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
03/08/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
03/08/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	6

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
03/08/2013	Um porto seguro	Nicholas Sparks	Americana	Novo Conceito	7
03/08/2013	As crônicas de gelo e fogo	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
03/08/2013	O julgamento de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	9
03/08/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	10
10/08/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
10/08/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
10/08/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
10/08/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
10/08/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
10/08/2013	Um porto seguro	Nicholas Sparks	Americana	Novo Conceito	6
10/08/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	7
10/08/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	8
10/08/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	9
10/08/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
17/08/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
17/08/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
17/08/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
17/08/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	4
17/08/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	5
17/08/2013	Um porto seguro	Nicholas Sparks	Americana	Novo Conceito	6
17/08/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	7
17/08/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	8

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
17/08/2013	O guardião	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	9
17/08/2013	Uma curva na estrada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
24/08/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	1
24/08/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
24/08/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
24/08/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	4
24/08/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	5
24/08/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	6
24/08/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	7
24/08/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
24/08/2013	Um porto seguro	Nicholas Sparks	Americana	Novo Conceito	9
24/08/2013	Easy	Tammara Webber	Americana	Verus	10
31/08/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
31/08/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
31/08/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
31/08/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	4
31/08/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	5
45ff31/08/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	6
31/08/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	7
31/08/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
31/08/2013	Juliette Society	Sasha Grey	Americana	Leya	9
31/08/2013	Um porto seguro	Nicholas Sparks	Americana	Novo Conceito	10
07/09/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
07/09/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
07/09/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
07/09/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	4
07/09/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
07/09/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
07/09/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	7
07/09/2013	Para sempre sua	Sylvia Day	Americana	Paralela	8
07/09/2013	Mrs. Dalloway	Virginia Woolf	Inglesa	Nova Fronteira	9
07/09/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	10
14/09/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
14/09/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
14/09/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
14/09/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	4
14/09/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	5
14/09/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
14/09/2013	Um toque de vermelho	Sylvia Day	Americana	Paralela	7
14/09/2013	Toda poesia	Paulo Leminski	Brasileira	Cia. das Letras	8
14/09/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	9
14/09/2013	Intenso	Sylvia Day	Americana	Hamelin	10
21/09/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
21/09/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
21/09/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
21/09/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
21/09/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	5
21/09/2013	Um toque de vermelho	Sylvia Day	Americana	Paralela	6

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
21/09/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
21/09/2013	Intenso	Sylvia Day	Americana	Hamelin	8
21/09/2013	Peça-me o que quiser	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	9
21/09/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	10
28/09/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
28/09/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
28/09/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
28/09/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
28/09/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
28/09/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	6
28/09/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
28/09/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	8
28/09/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
28/09/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
05/10/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
05/10/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
05/10/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
05/10/2013	Desastre iminente	Jamie Mcguire	Americana	Verus	4
05/10/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
05/10/2013	A graça da coisa	Martha Medeiros	Brasileira	L&PM	6
05/10/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
05/10/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	8
05/10/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
05/10/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	10
12/10/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
12/10/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
12/10/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
12/10/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
12/10/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
12/10/2013	Desastre iminente	Jamie Mcguire	Americana	Verus	6
12/10/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
12/10/2013	Cretino irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	8
12/10/2013	Promessas na escuridão	Sadie Matthews	Inglesa	Cia. Ed. Nacional	9
12/10/2013	Estranho irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	10
19/10/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
19/10/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	2
19/10/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
19/10/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	4
19/10/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
19/10/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
19/10/2013	Desastre iminente	Jamie Mcguire	Americana	Verus	7
19/10/2013	Promessas na escuridão	Sadie Matthews	Inglesa	Cia. Ed. Nacional	8
19/10/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	9
19/10/2013	Estranho irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	10
26/10/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
26/10/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	2
26/10/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
26/10/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	4
26/10/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
26/10/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	6
26/10/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
26/10/2013	Desastre iminente	Jamie Mcguire	Americana	Verus	8
26/10/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	9
26/10/2013	Estranho irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	10
02/11/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
02/11/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
02/11/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
02/11/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
02/11/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
02/11/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	6
02/11/2013	Peça-me o que quisier, agora e sempre	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	7
02/11/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
02/11/2013	Desastre iminente	Jamie Mcguire	Americana	Verus	9
02/11/2013	A tristeza pode esperar	J. J. Camargo	Brasileira	L&PM	10
09/11/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
09/11/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
09/11/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
09/11/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	4

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
09/11/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
09/11/2013	Em busca do sentido da vida	Augusto Cury	Brasileira	Planeta	6
09/11/2013	O chamado do cuco	Robert Galbraith	Inglesa	Rocco	7
09/11/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	8
09/11/2013	Peça-me o que quiser, agora e sempre	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	9
09/11/2013	Uma longa jornada	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
16/11/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
16/11/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
16/11/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
16/11/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
16/11/2013	O chamado do cuco	Robert Galbraith	Inglesa	Rocco	5
16/11/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
16/11/2013	Em busca do sentido da vida	Augusto Cury	Brasileira	Planeta	7
16/11/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
16/11/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	9
16/11/2013	Peça-me o que quiser, agora e sempre	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	10
23/11/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
23/11/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	2
23/11/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
23/11/2013	O chamado do cuco	Robert Galbraith	Inglesa	Rocco	4
23/11/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
23/11/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	6
23/11/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
23/11/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	8
23/11/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
23/11/2013	Bridget Jones - Louca pelo garoto	Helen Fielding	Inglesa	Cia. das Letras	10
30/11/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
30/11/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
30/11/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
30/11/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
30/11/2013	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	5
30/11/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
30/11/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
30/11/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
30/11/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
30/11/2013	Quero ser seu	Bella Andre	Americana	Novo Conceito	10
07/12/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
07/12/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
07/12/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
07/12/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
07/12/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
07/12/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
07/12/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	7
07/12/2013	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	8

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
07/12/2013	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
07/12/2013	Morte súbita	J. K. Rowling	Inglesa	Nova Fronteira	10
14/12/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
14/12/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
14/12/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	3
14/12/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
14/12/2013	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	5
14/12/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
14/12/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
14/12/2013	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
14/12/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	9
14/12/2013	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	10
21/12/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
21/12/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	2
21/12/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
21/12/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	4
21/12/2013	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	5
21/12/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
21/12/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	7
21/12/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
21/12/2013	Em busca do sentido da vida	Augusto Cury	Brasileira	Planeta	9
21/12/2013	O chamado do cuco	Robert Galbraith	Inglesa	Rocco	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
28/12/2013	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
28/12/2013	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	2
28/12/2013	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
28/12/2013	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	4
28/12/2013	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
28/12/2013	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	6
28/12/2013	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
28/12/2013	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
28/12/2013	Em busca do sentido da vida	Augusto Cury	Brasileira	Planeta	9
28/12/2013	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	10
04/01/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
04/01/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	2
04/01/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	3
04/01/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
04/01/2014	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	5
04/01/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	6
04/01/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	7
04/01/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
04/01/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
04/01/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	10
11/01/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
11/01/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	2
11/01/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	3
11/01/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	4
11/01/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	5
11/01/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	6
11/01/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	7
11/01/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
11/01/2014	O silêncio das montanhas	Khaled Hosseini	Afegã/Americana	Globo	9
11/01/2014	O chamado do cuco	Robert Galbraith	Inglesa	Rocco	10
18/01/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
18/01/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	2
18/01/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	3
18/01/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	4
18/01/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	5
18/01/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	6
18/01/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	7
18/01/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
18/01/2014	Deixe a neve cair	Lauren My., John Green e Maureen Johnson	Americana	Rocco	9
18/01/2014	Extraordinário	R. J. Palacio	Americana	Intrínseca	10
25/01/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
25/01/2014	A redenção de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	2

POSIÇÃO	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
25/01/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
25/01/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
25/01/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
25/01/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	6
25/01/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	7
25/01/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	8
25/01/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	9
25/01/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	10
01/02/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
01/02/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
01/02/2014	A redenção de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	3
01/02/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
01/02/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	5
01/02/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
01/02/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	7
01/02/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	8
01/02/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	9
01/02/2014	Peça-me o que quiser ou deixe-me	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	10
08/02/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
08/02/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
08/02/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
08/02/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	4
08/02/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
08/02/2014	A redenção de Gabriel	Sylvain Reynard	Canadense	Arqueiro	6
08/02/2014	Peça-me o que quiser ou deixe-me	Megan Maxwell	Espanhola	Suma de Letras	7
08/02/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
08/02/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	9
08/02/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	10
15/02/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
15/02/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
15/02/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	3
15/02/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
15/02/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
15/02/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	6
15/02/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
15/02/2014	The Walking Dead - A queda do governador	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	8
15/02/2014	Playboy irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	9
15/02/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	10
22/02/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
22/02/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
22/02/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	3
22/02/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
22/02/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
22/02/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	6
22/02/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	7
22/02/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
22/02/2014	Playboy irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	9
22/02/2014	The Walking Dead - Vol. 3	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	10
01/03/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
01/03/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
01/03/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	3
01/03/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
01/03/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	5
01/03/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
01/03/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	7
01/03/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
01/03/2014	Tentação sem limites	Abbi Glines	Americana	Arqueiro	9
01/03/2014	Um conto do destino	Mark Helprin	Americana	Novo Conceito	10
08/03/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
08/03/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
08/03/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	3
08/03/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
08/03/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
08/03/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
08/03/2014	Um conto do destino	Mark Helprin	Americana	Novo Conceito	7

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
08/03/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
08/03/2014	Tentação sem limites	Abbi Glines	Americana	Arqueiro	9
08/03/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	10
15/03/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
15/03/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
15/03/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	3
15/03/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
15/03/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
15/03/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
15/03/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
15/03/2014	Extraordinário	R. J. Palacio	Americana	Intrínseca	8
15/03/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	9
15/03/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	10
29/03/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
29/03/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
29/03/2014	Trilogia Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
29/03/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
29/03/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	5
29/03/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	6
29/03/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	7
29/03/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
29/03/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	9
29/03/2014	Inferno: uma nova aventura de Robert Langdon	Dan Brown	Americana	Arqueiro	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
05/04/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
05/04/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
05/04/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
05/04/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
05/04/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	5
05/04/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
05/04/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
05/04/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	8
05/04/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	9
05/04/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	10
12/04/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
12/04/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	2
12/04/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
12/04/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
12/04/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	5
12/04/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
12/04/2014	O cavaleiro dos sete reinos	George R. R. Martin	Americana	Leya	7
12/04/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
12/04/2014	Entre o agora e o sempre	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	9
12/04/2014	O homem que amava os cachorros	Leonardo Padura	Cubana	Boitempo	10
26/04/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
26/04/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
26/04/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	3
26/04/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	4
26/04/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
26/04/2014	Entre o agora e o sempre	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	6
26/04/2014	Extraordinário	R. J. Palacio	Americana	Intrínseca	7
26/04/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
26/04/2014	Paixão irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	9
26/04/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	10
03/05/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
03/05/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	2
03/05/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
03/05/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
03/05/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
03/05/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	6
03/05/2014	Entre o agora e o sempre	J. A. Redmerski	Americana	Suma de Letras	7
03/05/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
03/05/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	9
03/05/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	10
10/05/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
10/05/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	2
10/05/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
10/05/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
10/05/2014	Cem anos de solidão	Gabriel García Márquez	Colombiana	Record	5
10/05/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	6

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
10/05/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	7
10/05/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
10/05/2014	Mar de rosas	Nora Roberts	Americana	Arqueiro	9
10/05/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	10
17/05/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
17/05/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
17/05/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	3
17/05/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	4
17/05/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	5
17/05/2014	Jardim de inverno	Kristin Hannah	Americana	Novo Conceito	6
17/05/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	7
17/05/2014	A rosa da meia-noite	Lucinda Riley	Irlandesa	Novo Conceito	8
17/05/2014	Cem anos de solidão	Gabriel García Márquez	Colombiana	Record	9
17/05/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	10
24/05/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
24/05/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
24/05/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	3
24/05/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
24/05/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
24/05/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	6
24/05/2014	A rosa da meia-noite	Lucinda Riley	Irlandesa	Novo Conceito	7
24/05/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
24/05/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	9
24/05/2014	Cem anos de solidão	Gabriel García Márquez	Colombiana	Record	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
31/05/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
31/05/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
31/05/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	3
31/05/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
31/05/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5
31/05/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	6
31/05/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
31/05/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
31/05/2014	Como eu era antes de você	Jojo Moyes	Inglesa	Intrínseca	9
31/05/2014	Tempos extremos	Miriam Leitão	Brasileira	Intrínseca	10
07/06/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
07/06/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
07/06/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
07/06/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
07/06/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
07/06/2014	Adultério	Paulo Coelho	Brasileira	Sextante	6
07/06/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	7
07/06/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	8
07/06/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	9
07/06/2014	Extraordinário	R. J. Palacio	Americana	Intrínseca	10
14/06/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
14/06/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
14/06/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
14/06/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
14/06/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
14/06/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	6
14/06/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	7
14/06/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	8
14/06/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	9
14/06/2014	O homem que amava os cachorros	Leonardo Padura	Cubana	Boitempo	10
21/06/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
21/06/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
21/06/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
21/06/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
21/06/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5
21/06/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	6
21/06/2014	Eu me chamo Antonio	Pedro Gabriel	Brasileira	Intrínseca	7
21/06/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	8
21/06/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
21/06/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	10
28/06/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
28/06/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
28/06/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
28/06/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
28/06/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5
28/06/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	6
28/06/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	7
28/06/2014	O lado bom da vida	Matthew Quick	Americana	Intrínseca	8
28/06/2014	O homem que amava os cachorros	Leonardo Padura	Cubana	Boitempo	9

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
28/06/2014	A verdade sobre o caso Harry Quebert	Joel Dicker	Suíça	Intrínseca	10
05/07/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
05/07/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
05/07/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
05/07/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
05/07/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5
05/07/2014	Noiva irresistível	Christina Lauren	Americana	Universo dos Livros	6
05/07/2014	Como eu era antes de você	Jojo Moyes	Inglesa	Intrínseca	7
05/07/2014	Belo casamento	Jamie Mcguire	Americana	Verus	8
05/07/2014	O homem que amava os cachorros	Leonardo Padura	Cubana	Boitempo	9
05/07/2014	A verdade sobre o caso Harry Quebert	Joel Dicker	Suíça	Intrínseca	10
12/07/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
12/07/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
12/07/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
12/07/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	4
12/07/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	5
12/07/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	6
12/07/2014	Como eu era antes de você	Jojo Moyes	Inglesa	Intrínseca	7
12/07/2014	A fúria dos reis	George R. R. Martin	Americana	Leya	8
12/07/2014	A verdade sobre o caso Harry Quebert	Joel Dicker	Suíça	Intrínseca	9
12/07/2014	Fim	Fernanda Torres	Brasileira	Cia. das Letras	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
19/07/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
19/07/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
19/07/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
19/07/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	4
19/07/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	5
19/07/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	6
19/07/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	7
19/07/2014	Em meus pensamentos	Bella Andre	Americana	Novo Conceito	8
19/07/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
19/07/2014	O guerreiro pagão	Bernard Cornwell	Inglesa	Record	10
26/07/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
26/07/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	2
26/07/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	3
26/07/2014	O resgate	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	4
26/07/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	5
26/07/2014	Seis anos depois	Harlan Coben	Americana	Intrínseca	6
26/07/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
26/07/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	8
26/07/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	9
26/07/2014	O guerreiro pagão	Bernard Cornwell	Inglesa	Record	10
09/08/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
09/08/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	2
09/08/2014	Se eu ficar	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	3
09/08/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
09/08/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
09/08/2014	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
09/08/2014	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
09/08/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	8
09/08/2014	Eleanor & Park	Rainbow Rowell	Americana	Novo Século	9
09/08/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10
16/08/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
16/08/2014	Se eu ficar	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	2
16/08/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
16/08/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	4
16/08/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	5
16/08/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	6
16/08/2014	Cinquenta tons mais escuros	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7
16/08/2014	Cinquenta tons de liberdade	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
16/08/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	9
16/08/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	10
23/08/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
23/08/2014	Se eu ficar	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	2
23/08/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	3
23/08/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
23/08/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
23/08/2014	Bem casados	Nora Roberts	Americana	Arqueiro	6
23/08/2014	Trilogia Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	7

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
23/08/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	8
23/08/2014	Encontrada	Carina Rissi	Brasileira	Verus	9
23/08/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10
30/08/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	1
30/08/2014	Se eu ficar	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	2
30/08/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
30/08/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
30/08/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
30/08/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	6
30/08/2014	Bem casados	Nora Roberts	Americana	Arqueiro	7
30/08/2014	Encontrada	Carina Rissi	Brasileira	Verus	8
30/08/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	9
30/08/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10
06/09/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
06/09/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
06/09/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
06/09/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
06/09/2014	Trilogia Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
06/09/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
06/09/2014	O teorema de Katherine	John Green	Americana	Intrínseca	7
06/09/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	8
06/09/2014	Encontrada - Vol. 2	Carina Rissi	Brasileira	Verus	9
06/09/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
13/09/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
13/09/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
13/09/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
13/09/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
13/09/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	5
13/09/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	6
13/09/2014	O doador de memórias	Lois Lowry	Americana	Arqueiro	7
13/09/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	8
13/09/2014	Trilogia Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	9
13/09/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10
20/09/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
20/09/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
20/09/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	3
20/09/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	4
20/09/2014	Pó de lua	Clarice Freire	Brasileira	Intrínseca	5
20/09/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
20/09/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	7
20/09/2014	Will & Will	John Green	Americana	Record	8
20/09/2014	A guerra dos tronos	George R. R. Martin	Americana	Leya	9
20/09/2014	O homem que amava os cachorros	Leonardo Padura	Cubana	Boitempo	10
27/09/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
27/09/2014	Eternidade por um fio	Ken Follet	Inglesa	Arqueiro	2
27/09/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	3

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
27/09/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
27/09/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
27/09/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	6
27/09/2014	O doador de memórias	Lois Lowry	Americana	Arqueiro	7
27/09/2014	Pó de lua	Clarice Freire	Brasileira	Intrínseca	8
27/09/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	9
27/09/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	10
04/10/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
04/10/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
04/10/2014	Eternidade por um fio	Ken Follet	Inglesa	Arqueiro	3
04/10/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
04/10/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
04/10/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	6
04/10/2014	O doador de memórias	Lois Lowry	Americana	Arqueiro	7
04/10/2014	Como eu era antes de você	Jojo Moyes	Inglesa	Intrínseca	8
04/10/2014	Extraordinário	R. J. Palacio	Americana	Intrínseca	9
04/10/2014	Pó de lua	Clarice Freire	Brasileira	Intrínseca	10
11/10/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
11/10/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
11/10/2014	Eternidade por um fio	Ken Follet	Inglesa	Arqueiro	3
11/10/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	4
11/10/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	5
11/10/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	6
11/10/2014	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Novo Conceito	7

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
11/10/2014	Para onde ela foi	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	8
11/10/2014	A festa da insignificância	Milan Kundera	Tcheca/francesa	Cia. das Letras	9
11/10/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	10
18/10/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
18/10/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
18/10/2014	Para onde ela foi	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	3
18/10/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	4
18/10/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
18/10/2014	Eternidade por um fio	Ken Follet	Inglesa	Arqueiro	6
18/10/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	7
18/10/2014	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Novo Conceito	8
18/10/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	9
18/10/2014	O pintassilgo	Donna Tartt	Americana	Cia. das Letras	10
01/11/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
01/11/2014	Para onde ela foi	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	2
01/11/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	3
01/11/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	4
01/11/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	5
01/11/2014	Eternidade por um fio	Ken Follet	Inglesa	Arqueiro	6
01/11/2014	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Novo Conceito	7
01/11/2014	Amor sem limites	Abbi Glines	Americana	Arqueiro	8
01/11/2014	The Walking Dead - A queda do gov. - parte 2	Jay Bonansinga e Robert Kirkman	Americana	Record	9

DATA	LIVRO	AUTOR	NACIONALIDADE	EDITORA	POSIÇÃO
01/11/2014	Pó de lua	Clarice Freire	Brasileira	Intrínseca	10
08/11/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
08/11/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	2
08/11/2014	Para onde ela foi	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	3
08/11/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	4
08/11/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	5
08/11/2014	Felizes para sempre	Nora Roberts	Americana	Arqueiro	6
08/11/2014	A travessia	William P. Young	Canadense	Arqueiro	7
08/11/2014	Cinquenta tons de cinza	E. L. James	Inglesa	Intrínseca	8
08/11/2014	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Novo Conceito	9
08/11/2014	O melhor de mim	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	10
15/11/2014	Se eu ficar - E se você escolher?	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	1
15/11/2014	Para onde ela foi	Gayle Forman	Americana	Novo Conceito	2
15/11/2014	A culpa é das estrelas	John Green	Americana	Intrínseca	3
15/11/2014	Felicidade roubada	Augusto Cury	Brasileira	Saraiva	4
15/11/2014	Felizes para sempre	Nora Roberts	Americana	Arqueiro	5
15/11/2014	O melhor de mim	Nicholas Sparks	Americana	Arqueiro	6
15/11/2014	Garota exemplar	Gillian Flynn	Americana	Novo Conceito	7
15/11/2014	Cidades de papel	John Green	Americana	Intrínseca	8
15/11/2014	Quem é você, Alasca?	John Green	Americana	Martins Fontes	9
15/11/2014	A menina que roubava livros	Markus Zusak	Australiana	Intrínseca	10